COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação

Florianópolis, SC, Brasil
5 e 6 de novembro de 2015

Universidade do Minho
Instituto de Educação

UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

50 ANOS

Currículo, Tecnologias e Ensino: desafios atuais

CADERNO DE RESUMOS

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-8302-066-0
9 788583 020660

ORGANIZADORAS

Profa. Dra. Geovana Mendonça Lunardi Mendes
Profa. Dra. Luciane Mulazani dos Santos
Carolline Septimio (Doutoranda PPGE)
Juliana de Favere (Doutoranda PPGE)

COMITÊ ORGANIZADOR

Profa. Dra. Geovana Mendonça Lunardi Mendes
Profa. Dra. Luciane Mulazani dos Santos
Ana Luiza Baumer (Mestranda PPGECMT)
Carolline Septimio (Doutoranda PPGE)
Dariane J. Gonçalves (Bolsista Iniciação Científica)
Isabela Santos da Silva (Bolsista Iniciação Científica)
Juliana de Favere (Doutoranda PPGE)
Marília Segabinazzi (Doutoranda PPGE)
Nathália Andregtoni (Bolsista Iniciação Científica)
Raiane Lemke (Mestranda PPGECMT)
Sandy Varela (Bolsista Iniciação Científica)
Vânio Seemann (Mestrando PPGE)
Yasmin Pires (Bolsista Iniciação Científica)
U D E S C

ORGANIZAÇÃO:

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4
PROGRAMAÇÃO 5
RESUMOS 6
CONFERÊNCIAS E MESAS REDONDAS 6
COMUNICAÇÕES ORAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA 13
PRODUÇÃO FINAL 112

APRESENTAÇÃO

A parceria entre a Universidade do Minho e a Universidade do Estado de Santa Catarina, já vem de longa data. No conjunto das ações decorrentes desta parceria, em 2015, realizamos o primeiro Colóquio Luso-brasileiro de Educação. Nesta primeira edição, nos reunimos no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da UDESC, em Florianópolis, para compartilharmos pesquisas e práticas realizadas nas áreas de Desenvolvimento Curricular, Tecnologia Educacional e Educação Matemática. A temática do colóquio, "Currículo, Tecnologias e Ensino: desafios atuais" foi escolhida em função de linhas de pesquisa que aproximam os grupos de pesquisa envolvidos das duas universidades, UDESC e UMinho, além de serem importantes temáticas, sempre com necessidade de debate, para aqueles envolvidos com os modos de se fazer, pensar e discutir a Educação. Desta forma, o evento foi organizado de modo a possibilitar compartilhamento de ideias, reflexões e propostas de ensino e de pesquisa. Pretendemos, também, contribuir no fortalecimento e na divulgação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UDESC, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT) da UDESC e do Doutoramento em Ciências da Educação do Instituto de Educação (IE) da UMinho, em busca da socialização e consolidação da produção científica na área da Educação. Na programação, desenvolvida ao longo de dois dias, houve espaço para quatro conferências, uma mesa-redonda e seções de apresentação de trabalhos. Ficamos felizes em apresentarmos este caderno de resumos, que evidencia práticas e pesquisas luso-brasileiras em Educação, que, colocadas em pauta nesta primeira edição do CoLBEduca, abrem espaços de diálogo e de produção intelectual, ocupados na espera da segunda edição, que acontecerá em setembro de 2016, na cidade de Joinville, em Santa Catarina.

Profa. Dra. Geovana Mendonça Lunardi Mendes
Profa. Dra. Luciane Mulazani dos Santos

PROGRAMAÇÃO

QUINTA, 5 DE NOVEMBRO	
LOCAL: AUDITÓRIO TITO SENA	
09h	**Apresentação Cultural – Solenidade de Abertura** Presença da Reitoria da UMINHO e da UDESC
10h30min	**Coffee break**
11h	**Conferência de Abertura:** **"Formação de professores em contextos de regulação transnacional e nacional."** Coordenação: Profa. Dra. Geovana Mendonça Lunardi Mendes (PPGE/UDESC) Conferencista: Prof. Dr. José Augusto Pacheco (IE/UMINHO)
LOCAL: AUDITÓRIO – SALA 42	
14h – 15h30min	**Conferência:** **"Com as tecnologias digitais, o que pode mudar na escola?"** Coordenação: Profa. Dra. Ivanete Zuchi Siple (PPGECMT/UDESC) Conferencista: Prof. Dr. Bento Duarte da Silva (IE/UMINHO)
15h30min	**Coffee break**
16h – 17h30min	**Mesa Redonda:** **"Mídia, escola e ensino: diversidade, inclusão e possibilidades."** Coordenação: Profa. Elisa Henning (PPGECMT/UDESC) Palestrantes: Profa. Juliane Odinino (PPGE/UDESC), Profa. Ana Maria Hoepers Preve (PPGE/UDESC), Profa. Karen Recchia (CA/UFSC)

SEXTA, 6 DE NOVEMBRO	
09h – 12h	**Apresentação de trabalhos em sessões de comunicações paralelas**
LOCAL: AUDITÓRIO – SALA 42	
14h – 15h30min	**Conferência:** **"(Des) Motivação para Aprender: desafio para os processos de ensino e aprendizagem e para as programações curriculares."** Coordenação: Profa. Dra. Ivani Teresinha Lawall (PPGECMT/UDESC) Conferencista: Prof. Dr. Luiz Clement (PPGECMT/UDESC)
15h30min	**Coffee break**
16h – 17h30min	**Conferência de encerramento** **A Educação em Ciências no Século XXI: dos dilemas aos contributos da contextualização.** Coordenação: Profa. Dra. Luciane Mulazani dos Santos (PPGECMT/UDESC) Conferencista: Profa. Dra. Laurinda Leite (IE/UMINHO)

RESUMOS
CONFERÊNCIAS E MESAS REDONDAS
05 e 06/novembro/2015

CONFERÊNCIAS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTOS DE REGULAÇÃO TRANSNACIONAL E NACIONAL

José Augusto Pacheco
(IE/UMINHO)

No seguimento de outros escritos (PACHECO, 2014; 2013; PACHECO & PESTANA, 2014; PACHECO & MARQUES, 2014; MARQUES & PACHECO, 2013), a formação (inicial e contínua) de professores é abordada em contextos de regulação transnacional e nacional, com o propósito de analisar de forma crítica processos e práticas de olhar para o ensino e o professor a partir de reformas educativas e curriculares. Se a globalização impõe padrões de reformas, as mudanças nas políticas e práticas de formação de professores refletem diversas perspectivas, não sendo possível compreender a realidade das escolas somente a partir de formas de governamentalidade curricular que incidem em resultados e standards. Ao longo do texto, são evidenciadas diversas perspectivas que poderão contribuir para possíveis respostas em torno da formação de professores.

COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS, O QUE PODE MUDAR NA ESCOLA

Bento Duarte da Silva
(IE/UMINHO)

Esta comunicação aborda as possibilidades das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para criar cenários de inovação para a educação. Partimos da consideração que as tecnologias atuam como instrumentos de mediação sociocultural, e, deste modo, apresentamos seis ecologias de comunicação e suas repercussões nos contextos educacionais, ocorrridas ao longo do processo civilizatório (desde o homo sapiens ao homo digitalis), para nos determos nos cenários educativos de inovação na sociedade digital. É neste enquadramento que lançamos a questão chave da presente comunicação: com as tecnologias digitais o que pode mudar na escola? Mobilizando um conjunto de pesquisas sobre a integração das TDIC na escola, procuramos apresentar os vetores de mudança sinalizados nas modalidades de aprendizagem, na organização, na relação com os conteúdos

e na metodologia de ensino-aprendizagem. Concluímos que o grande desafio consiste em compreender a chegada do tempo de tecnologias que permitem repensar a escola como uma verdadeira comunidade de aprendizagem.

COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS, O QUE PODE MUDAR NA ESCOLA?

Ivanete Zuchi Siple
(PPGECMT/UDESC)

Uma constatação frequente no ambiente acadêmico é de que os questionamentos provocam mais transformações do que respostas. Aqui, nesse evento, o Professor Dr. Bento Duarte da Silva nos proporciona uma questão fundamental para a nossa reflexão como Professores e Educadores: COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS, O QUE PODE MUDAR NA ESCOLA? Contribuindo com temática desse evento: Currículo, Tecnologias e Ensino: desafios atuais. Essa temática parece-me tanto atraente quanto complexa. É complexa no sentido que, como dizem algumas pessoas que pesquisam sobre o tema, o trabalho de discutir o uso da tecnologia na Educação pode ser comparado com a tarefa de descrever um vulcão em erupção. A tecnologia contemporânea nos apresenta maneiras surpreendentes de operação e comunicação que eram inimagináveis há um tempo não muito remoto. A tecnologia mudou a forma como as pessoas interagem e se comunicam com o mundo que as cerca. Sendo a escola parte desse mundo, novas formas de ensinar e de aprender devem ser consideradas, levando a uma necessidade de constante revisão das práticas do Professor e da Escola para que se enfrentem os desafios da contemporaneidade. Compartilho com as ideias do nosso conferencista, Professor Bento Duarte da Silva que as tecnologias são parte de um vasto pacote de mudança, porém asseguram apenas uma parte do processo (SILVA, 2001). Sabemos que nesse vasto pacote de mudança, o papel do Professor é fundamental no processo de utilização da tecnologia na escola, pois como afirma Penteado (2004), não é possível pensar na integração das tecnologias na sala de aula sem o envolvimento de professores e, sem formação, esse envolvimento não acontece. Entretanto, para isso, é importante sempre se ter em mente que a Educação mediada pelas tecnologias exige dos atores envolvidos um reiniciar, uma evolução das práticas, não no sentido de repetir os mesmos caminhos, mas aprimorá-los de tal forma que possibilitem repensar a Educação na era digital.

Referências

SILVA, Bento (2001). A tecnologia é uma estratégia. In: Paulo Dias & Varela de Freitas (org.). **Actas da II Conferência Internacional Desafios.** 2001. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projecto Nónio, pp. 839-859. (ISBN: 972-98456-1-1).

PENTEADO, M.G. Redes de Trabalho: Expansão das possibilidades da informática na educação matemática da escola básica. In: BICUDO, M.A.V.; BORBA, M.C. (Orgs). **Educação Matemática**: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.p.283-295.

(DES)MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: DESAFIO PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E PARA AS PROGRAMAÇÕES CURRICULARES	Luiz Clement (PPGECMT/UDESC)

Esta conferência terá como foco a realização de uma reflexão sobre a promoção da motivação autônoma no contexto escolar, especificamente na educação básica brasileira. Realizar-se-ão análises gerais sobre a organização e estruturação das programações curriculares deste nível de escolarização e a partir delas se encaminhará a discussão para abordagem de aspectos específicos que evidenciam uma relação entre motivação e aprendizagem. Este olhar se dará com base em resultados de pesquisa empírica, realizada junto a uma escola pública estadual do estado de Santa Catarina, na disciplina de Física. A pesquisa se justifica pela indicação na literatura da área, bem como, pelo conhecimento cotidiano da baixa intensidade e má qualidade da motivação dos estudantes para estudar e aprender Física no ensino médio. Neste sentido, consideramos que este aspecto configura-se em um problema educacional a ser enfrentado. Com a intenção de contribuir e avançar na compreensão deste constructo (motivação) no ambiente escolar é que conduzimos as seguintes investigações: 1) Autodeterminação e Ensino por Investigação: construindo elementos para promoção da autonomia em aulas de física (Tese de Doutorado desenvolvida junto ao PPGECT/UFSC – 2010-2013); e 2) Motivação Autônoma e Ensino por Investigação: Relações e Importância para a Construção do Conhecimento em Aulas de Física" (Projeto de Pesquisa em desenvolvimento junto ao DFIS/PPGECMT/UDESC – 2014 – ...). Estas investigações nos conduziram a uma pesquisa com intervenção didático-pedagógica. Fez-se necessária, para a intervenção prevista, a escolha de uma

teoria que pudesse apoiar nossa compreensão sobre a motivação no contexto educacional e, também, de uma teoria didático-pedagógica que orientasse a preparação das atividades didáticas (AD) a serem implementadas. Encontramos na Teoria da Autodeterminação o suporte teórico para análise dos aspectos relativos à motivação e no Ensino por Investigação a perspectiva didático-pedagógica buscada. A intervenção, composta pela implementação de onze AD devidamente planejadas, ocorreu em uma turma de terceira série do ensino médio, de uma escola estadual da cidade de Joinville/SC, durante três bimestres consecutivos. Para a coleta das informações necessárias à realização da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos/recursos: escala de medida de motivação; observações diretas, áudio e videogravação de aulas; escala de medida de interesse e suportes à autonomia; material produzido pelos alunos e entrevistas com os estudantes e com o professor. Portanto, o delineamento da pesquisa constituiu-se por análises qualitativas e por resultados quantitativos, oriundos da aplicação das escalas Likert. Os resultados indicam um aumento na motivação autônoma dos estudantes mediante a implementação das AD de caráter investigativo. Neste sentido, as evidências encontradas são significativas e permitem concluir que é possível intervir pedagogicamente para que os estudantes atuem com maior protagonismo no processo de sua aprendizagem, guiados por uma maior qualidade motivacional.

A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NO SÉCULO XXI: DOS DILEMAS AOS CONTRIBUTOS DA CONTEXTUALIZAÇÃO

Laurinda Leite (IE/UMINHO)

Atualmente, é consensual, na escola e fora dela, que a Educação em Ciências deve contribuir para o desenvolvimento da literacia científica dos cidadãos. No entanto, tem-se constatado que o interesse dos alunos pelas ciências tem vindo a decrescer, parecendo diminuir à medida que aumenta o nível de escolaridade. De entre as várias as causas desta variação, podem destacar-se: as características dos alunos, nomeadamente a sua motivação intrínseca para a aprendizagem; as características das ciências incluídas no currículo; os materiais curriculares, designadamente o livro de texto; a formação de professores; e formação de formadores de professores. É, também, consensual que é necessário melhorar o ensino das ciências, de modo a que os alunos aprendam mais significativamente e se interessem mais por esta

área de atividade humana, de modo a garantirem o desenvolvimento das próprias ciências, a terem melhores condições de vida e a satisfazerem as necessidades das gerações vindouras. Alcançar estes objetivos requer a minimização de alguns dilemas que se colocam a escolas, professores, estudantes e pais e exige romper com as práticas instituídas de ensino de ciências, bem como melhorar a formação de professores. Nesta conferência serão discutidos esses dilemas e analisado o modo como a contextualização do ensino das ciências poderá ajudar a minimizar alguns deles.

MESA REDONDA:
Mídia, escola e ensino: diversidade, inclusão e possibilidades

Juliane Odinino (PPGE/UDESC)

Um dos maiores desafios vivenciados atualmente pela escola está relacionado ao modo como podem ser conciliados os múltiplos saberes que compõem a sociedade globalizada. Numa época de intensivos fluxos tecnológicos e midiáticos, a tensão entre os saberes e produções locais e aqueles advindos dos grandes veículos comunicacionais ganha expressividade. Além disso, a disseminação de uma cultura classista, excessivamente produtivista, consumista e sexista tem se configurado hegemônica. Essa comunicação visa apresentar algumas possibilidades, a partir de propostas de educação intercultural e inclusiva, de conciliar a diversidade cultural e suas múltiplas expressões nas práticas curriculares das séries iniciais. Com o foco no contexto, onde sentidos e significados são vivenciados e partilhados, tal reflexão advém de uma pesquisa realizada entre 2014 e 2015 junto ao OPE – Observatório de Práticas Escolares, do PPGE da UDESC, sob a supervisão da profa. Dra. Geovana Lunardi, numa interlocução com adultos e crianças de duas escolas públicas da região da grande Florianópolis. O objetivo consistiu em promover a circulação de saberes e vivências infantis a partir do uso das tecnologias disponíveis como forma de garantir espaço nos currículos escolares para as expressões locais e para as culturas da infância. Dessa experiência, diversos desdobramentos analíticos sobre tecnologias, mídias, diversidade e inclusão vieram à tona: desde o repertório cultural povoado pelo conteúdo midiático nas

manifestações identitárias infantis, passando pela presença e afirmação da cultura lúdica infantil, até a possibilidade de vencer barreiras e limitações físicas e sociais propiciada pelo processo colaborativo de construção de narrativas audiovisuais. Constatou-se que a mediação do adulto, em especial o/a educador/a, foi fundamental com vistas a garantir um espaço democrático, diversificado e inclusivo em meio às manifestações culturais infantis, onde saltaram aos olhos as questões de gênero, de consumismo e de classe social. Quanto a esse aspecto constatou-se que o desafio interposto à escola relaciona-se ao modo como adultos e crianças se encontram e compartilham conhecimentos nesse espaço de circulação e produção de saberes. Além disso, os repertórios midiáticos devem ser considerados e problematizados nos contextos escolares para que promovam uma maior aproximação e diálogo entre esses grupos. Por fim, neste encontro entre adultos e crianças notou-se que em meio a todos conteúdos e saberes, determinados preceitos relacionados às políticas de inclusão, à diversificação do conhecimento e à complexificação dos saberes, são aspectos fundamentais para garantir a equidade e o desencadeamento de processos democráticos nas práticas pedagógicas e culturais.

Ana Maria Hoepers Preve (PPGE/UDESC)
Karen Recchia (CA/UFSC)

Mídia, escola e ensino: diversidade, inclusão e possibilidades é um tema que será por nós abordado na perspectiva do cinema como disparador de questões educativas contemporâneas. Não na perspectiva da formação de público ou mesmo como ilustrativo de determinados conteúdos, mas antes um cinema mobilizador e produtor de subjetividades. Que produz realidades e que por sua vez, com sua linguagem, nos estimula a encontrar o outro que toda situação comporta, as outras cidades de toda cidade e os outros mundos dentro do mundo. Fixaremo-nos na composição e nas potências do cinema no seu encontro com a educação. Como se o encontro produzisse o gesto que escapa as possibilidades do original, ou seja, dos dois filmes selecionados, em separado. Trata-se também de problematizar exercícios inventivos na cidade tendo os fragmentos fílmicos selecionados como disparadores desses processos. Dessa forma, o diálogo no filme de Wim Wenders Tokyo-Ga (1985) na Torre de Tóquio, entre ele e o cineasta Werner Herzog fez emergir algumas notas para exercícios que aqui chamamos de inventivos no espaço urbano. E, para suspender a ação no filme de Wenders,

o que trazemos como provocação é uma obra justamente de Werner Herzog Encontros no fim do mundo (2007). Assim, o jogo empreendido aqui, só pode se dar no encontro ou talvez no atravessamento de um filme sobre o outro. Esta problematização é mais ponto de chegada que de partida, posto que é necessário inventariar, descrever e analisar a constituição dos espaços e dos objetos no espaço em ambas as obras fílmicas. E é precisamente este movimento, o de prestar atenção à paisagem, na contramão de uma experiência da velocidade, que apresentamos como imagem de um percurso. Neste sentido, o espaço-tempo da cidade constitui-se numa estratégia de percepção, apropriação e reelaboração de identidades, lugares de inclusão e exclusão, olhares sobre o patrimônio material e imaterial, sobre aquilo que se quer lembrar e esquecer e é claro, é entendido por nós como um espaço de educativo, um espaço de formação. Portanto, os exercícios que propomos a partir do contato com o cinema, devem lidar tanto com a ausência quanto com o excesso de imagens, pois o que talvez esteja em questão não seja necessariamente a natureza das imagens, mas um olhar sobre elas. Por isso insistimos em buscar no cinema, mais especificamente em alguns tipos de filme e cineastas, modos de olhar, modos de fazer. Compomos com isso uma espécie de jogo, no qual muitas peças estão soltas, muitas jogadas estão inconlusas, pois há nestes excertos fílmicos, muitas cenas sem começo nem fim. Instantes em que o olho parece ver algo pela primeira vez. Olhar da criança na descoberta do mundo, como Benjamin ao escrever sobre a infância em Berlim. Mas este olhar não é somente o de quem vê algo primeira vez, mas de quem, ao exercitar seu olhar, tem a sensação da primeira vez.

COMUNICAÇÕES ORAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA
06/novembro/2015

SESSÃO
AUDITÓRIO TITO SENA

FLEXIBILIDADE CURRICULAR NA EJA: TEMPO-ESCOLA, TEMPO- SOCIAL E RECONHECIMENTO DE SABERES PROFISSIONAIS	Claudia Hickenbick e Elenita Eliete de Lima Ramos

Este trabalho situa-se no âmbito das discussões sobre educação e trabalho (FISCHER, 2014; FREITAS, 2010) na medida em que considera as relações capitalistas de produção e as dimensões educativas presentes nas práticas sociais do trabalhador. Teoricamente ancora-se na Educação Popular, como uma concepção geral de educação (GADOTTI, 2014), perpassando as concepções freireanas (FREIRE, 2005) para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Vislumbra-se a perspectiva de uma educação emancipatória que assume a ideia da possibilidade educativa para além da escola, embora reconheça "o espaço escolar como estratégico para concretização de outro projeto de sociedade" (Brasil, 2014, p. 28). O trabalhador está constantemente sendo chamado a operacionalizar as novas tecnologias que darão suporte ao processo de globalização e ao novo modo de produção pautados pelo meio técnico-científico informacional. "Esse processo delega para a educação o papel de construir competências e habilidades necessárias para o trabalhador ser absorvido pelo mercado conforme as especificidades que exige" (HICKENBICK e RAMOS, 2015, p.186). Essa exigência social provoca o retorno de alguns destes trabalhadores à escola, e este retorno tem também uma dimensão cruel, na medida em que a instituição para a qual retornam, de forma geral, não foi pensada para jovens e adultos que não concluíram o denominado ensino "regular". A oferta educacional para o público da EJA demanda outra escola, e consequentemente outra forma de pensar o currículo, no que diz respeito a tempos e espaços, à permanência, às práticas pedagógicas e o reconhecimento de saberes adquiridos em outros ambientes. Como afirma Gadotti (2014, p. 3) "Não se pode medir a qualidade da educação de adultos pelos palmos de saber sistematizado que foram

assimilados pelos alunos." Ela deve ser medida, também, por meio daquilo que o trabalhador conseguiu desenvolver durante a sua vida, especialmente sua vivencia laboral. O currículo, portanto, deve contemplar a valorização da vivência laboral do educando por meio do processo de reconhecimento de saberes profissionais, e é esta a proposta da Rede Nacional de Certificação profissional (rede CERTIFIC). Práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento de conhecimento no local de trabalho do estudante, na perspectiva da Pedagogia da Alternância, podem minimizar as dificuldades de permanência e de sucesso que os adultos via de regra encontram quando retornam para a escola. A escola para o público da EJA deve buscar maior envolvimento com o meio social e a reorganização dos tempos e espaços tradicionalmente utilizados – cronograma semanal pensado a partir das especificidades dos sujeitos, possibilidade de desenvolver atividades em locais que não sejam somente as salas de aula, organização de coletivos de trabalho docente e discente. Este trabalho traz reflexões sobre estas possibilidades curriculares a partir da experiência de quatro projetos piloto ofertados no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) que integram o CERTIFIC ao PROEJA e que trazem na sua proposta educativa os elementos acima citados.

Palavras-chave: Tempo Social, Educação de Jovens e Adultos, Currículo, Reconhecimento de Saberes.

Referências

BRASIL, Secretaria Nacional de Articulação Social. **Marco de referência da educação popular para as Políticas Púbicas**. Brasília, DF 2014.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação Humana e Educação profissional. Diálogos possíveis. **Educação, Sociedade e Culturas**, nº 29 , 2009, 35-51.

FREITAS, Luiz Carlos. A Escola Única do Trabalho: explorando os caminhos de sua construção. **Cadernos ITERRA** nº15, set 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna: fundação Santilana, 2014.

HICKENBICK. Claudia. RAMOS. Elenita E. De Lima. Projeto formativo para a EJA: a integração entre processo educativo e prática social na educação profissional. Link Science Place **Revista Científica Interdisciplinar**. ISSN: SSN: 2358-8411 Nº 2, volume 2, artigo nº 9. Disponível em: http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n2a9"http://dx.doi.org/10.17115/2358-.

O LUGAR DA INFÂNCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

Cris Regina Gambeta Junckes
e Jucirema Quinteiro

O presente texto apresenta a pesquisa realizada em nível de Mestrado, pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, na linha Educação e Infância, intitulada Escola de Tempo Integral e o direito à infância:uma análise da produção acadêmica (1988-2014), de Junckes (2015), orientada pela professora doutora Jucirema Quinteiro. Nessa pesquisa buscamos compreender os sentidos e significados da Escola de Tempo Integral (ETI) no Brasil, destacando o lugar da infância neste espaço e tempo, considerando a história da escola pública brasileira e a análise da produção acadêmica existente, no período de 1988 a 2014. Pautada em uma perspectiva sociológica e histórica, entendemos a educação como prática social historicamente determinada; escola como uma organização social complexa (TRAGTENBERG, 1982); a criança como um sujeito humano de pouca idade (BENJAMIN, 1984) e recentemente de direitos e a infância, como a condição social de ser criança (MIRANDA, 1985). A metodologia utilizada embasa-se na definição de monografia de base, proposta por Saviani (1991), expressa na realização de um estudo e levantamento rigoroso da produção acadêmica existente sobre a ETI no Brasil, contribuindo com o aprofundamento de outras pesquisas. Dentre os resultados encontrados constatamos que tanto a história como a produção acadêmica referente às propostas e experiências de ETI, têm como característica principal a massificação do ensino, traduzido no atendimento às crianças pobres e desamparadas socialmente. Recentemente, uma diversidade de Programas de ampliação do tempo escolar, estão emergindo, especialmente após a implementação do Programa Mais Educação, em 2007, pelo Governo Federal.

Neste trabalho apresentamos alguns destaques referente a pesquisa desenvolvida, especialmente sobre a produção acadêmica selecionada, na qual ressaltamos os limites e as possibilidades da Escola de Tempo Integral vir a ser um espaço e tempo privilegiado da infância nos nossos tempos (QUINTEIRO, 2000), tendo por referência, os estudos da Teoria Histórico Cultural. Dentre as características da ETI retratadas pela produção acadêmica analisada destaca-se: a rotina imposta na educação infantil; a fragmentação do currículo, ao ampliar o tempo e o espaço educativo e diferenciá-lo entre turnos e contraturnos, principalmente, no Ensino Fundamental e a parceria do poder público com instituições civis do território escolar. Esses dados repercutem nas finalidades formativas da escola, que volta a ser operada por profissionais voluntários, sem formação suficiente, que desconhecem as peculiaridades do desenvolvimento das crianças e seus direitos sociais, entre eles, os direitos de participar, brincar e aprender (QUINTEIRO; CARVALHO, 2007). Apesar da precariedade da ETI atual, dividida entre turnos e contraturnos, ainda acreditamos que essa possa vir a ser um lugar privilegiado da infância, desde que possa contar com professores bem pagos e formados, estrutura física adequada, recursos materiais e didáticos disponíveis, tendo em vista "uma nova composição e articulação do currículo e uma nova organização de tempos, espaços e trabalho da escola", como acentuam Galian e Sampaio (2012, p. 420), respeitando as especificidades da infância como princípio formativo das novas gerações.

Palavras-chave: escola de tempo integral, infância, criança, ensino fundamental, educação infantil.

Referências

BENJAMIN, Walter. Ref**lexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo. Summus, 1984.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica. **Currículo sem Fronteiras**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 403-422, maio/ago. 2012.

JUNCKES, Cris Regina Gambeta. **Escola de Tempo Integral e o direito à**

infância: uma análise da produção acadêmica (1988-2014). 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.

MIRANDA, Marília Golveia de. O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança. In: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (Org.). **Psicologia social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 125-135.

QUINTEIRO, Jucirema. **Infância e escola**: uma relação marcada por preconceitos. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO, Diana Carvalho de (Org.). **Participar, brincar e aprender:** exercitando os direitos da criança na escola. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Brasília, DF: CAPES, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Concepção de dissertação de mestrado centrada na ideia de monografia de base. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 13, p. 159-168, jul./dez. 1991.

TRAGTENBERG, Maurício. A escola como organização complexa. In. TRAGTENBERG, Maurício. **Sobre Educação, Política e Sindicalismo**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1982. p. 35-54.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: DE 1988 A 2014

Arlindo Costa

A proposta curricular de Santa Catarina começou a ser "rascunhada" no ano de 1988, acompanhando as propostas curriculares de outros estados que elegeram governadores de oposição ao governo federal, sendo que em Minas Gerais e São Paulo, a reformulação das leis educacionais, pressupostos metodológicos e filosóficos iniciou-se em 1983. Durante dez anos, educadores da rede pública de ensino catarinense debateram a proposta de ensino, participaram de cursos de formação continuada, algumas universidades engajaram-se nesse processo de elaboração do documento em suas múltiplas versões (1989, 1996 e, 1998), sendo que posteriormente, 2003 e 2005, sob outro viés, o documento passou por uma nova

"roupagem". No período entre 1989 e 1998, foi criado o grupo multidisciplinar, com portaria para vinte horas semanais participarem de reuniões por área do conhecimento e gerais, visando à elaboração dos cadernos da Proposta, aprofundamento teórico dos pressupostos metodológicos e filosóficos, além da formação continuada ancorada no materialismo histórico. No que tange a primeira e, a segunda versão, objetivou-se garantir ao professor catarinense uma possibilidade de compreender com profundidade sua ação pedagógica e procurar um caminho mais eficiente para fazer seus alunos aprender da forma mais complexa possível os conteúdos julgados importantes pela tradição cultural da humanidade, em conexão com sua vida. Uma das diferenças entre ambas não se pauta no objetivo, mas na forma. A primeira versão representou o esforço inédito no Estado de caminhar na direção da construção de uma Proposta Curricular que superasse a visão simplista de ficar apenas na apresentação de conteúdos, mas sim, uma fundamentação política e epistemológica de currículo ancorada em autores como Gramsci, Giroux, Apple, Vygotsky entre outros. A segunda versão procurou incorporar as novas contribuições, ainda não conhecidas na ocasião da elaboração da primeira, da perspectiva materialista histórica, de maneira que fosse mais compreensível e chegasse mais perto da sala de aula, mantendo o rigor científico. Posteriormente, foi elaborado outro caderno em 2005 através de uma coletânea de seis textos elaborados pelos grupos de trabalho versando sobre os eixos temáticos com o fito de ampliar a reflexão sobre seis temáticas consideradas relevantes e subsidiar políticas públicas para a educação catarinense. No ano de 2014, inicia-se a produção de outro documento a partir do trabalho coletivo de professores consultores, docentes e duzentos professores da rede estadual. Esta atualização foi necessária tendo em vista a necessidade de agregar ao currículo as novas demandas oriundas das diretrizes do plano nacional. Conclui-se a parti desta revisão histórica da PCSC, de que a mesma teve como variáveis a política brasileira, as ênfases curriculares, os avanços científicos e tecnológico com repercussão no processo ensino-aprendizagem, na reorientação curricular face às inúmeras diretrizes da educação nacional. Neste sentido, o novo documento não traz para si a responsabilidade da adoção de conteúdos, ao mesmo tempo que valoriza a teoria da atividade enquanto princípio de procedimento de ação docente, o papel relevante do projeto político pedagógico e, a utopia de uma escola auto-gestora.

BRASIL. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998a.

_____. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998b.

_____. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998c.

_____. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

AS POLÍTICAS DE CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014 -2024)	Aline Leandra Coelho, Shirlei de Souza Corrêa e Daiani Albino Veloso

Esse artigo se constitui de uma análise documental, com o objetivo de perceber as políticas de currículo para a Educação Básica no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) sancionado através da Lei nº 13.005 de 25/06/2014. O PNE apresenta dez diretrizes, vinte metas e duzentas e cinquenta e quatro estratégias com o intuito de melhorar a qualidade da educação, universalizar o atendimento escolar, promover uma gestão democrática e valorizar os profissionais da educação. A operacionalização do PNE se dá por meio de políticas públicas desenvolvidas na forma de Programas e outras ações em regime de colaboração da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Essa operacionalização e o alcance das metas estabelecidas serão objetos de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas, realizadas por diversas instâncias federais (Ministério da Educação (MEC), Comissões de Educação da Câmara dos Deputados e Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, Conselho Nacional de Educação (CNE), Fórum Nacional de Educação), mensurando vários indicadores. As vinte metas elaboradas contemplam todos os níveis e modalidades de ensino, sendo que as onze primeiras tratam da Educação Básica. As metas doze, treze e quatorze tratam da Educação Superior, as metas de números quinze e dezesseis tratam da Formação dos Profissionais

da Educação. As metas de números dezessete e dezoito ressaltam a Valorização dos Profissionais da Educação, a dezenove, a Gestão Escolar e, finalmente a última meta, a de número vinte, trata do Financiamento da Educação. A análise apresentada neste artigo tem o objetivo de, além de elaborar uma trajetória do PNE, verificar como as políticas envolvendo o currículo apresentam-se nas metas e estratégias direcionadas para a Educação Básica contidas no documento vigente. Para contribuir no processo da investigação, buscou-se aprofundar o conceito de currículo à luz dos teóricos Sacristán (1998); Apple (2006); Torres (1994); Aguiar (2010), além de ter o PNE (2014-2024) como principal documento de análise. O trabalho de investigação centralizou-se nas metas e estratégias que tratam da Educação Básica, bem como nas referências ao currículo. Os resultados apontaram que: 1- As questões curriculares não se encontram como prioridade neste documento, o que é marcado pela ausência de programas e/ou projetos de intervenção curricular para a Educação Básica brasileira. 2- A discussão legal sobre o currículo, quando presente, assume uma posição secundária. 3- As questões de acesso e permanência são aquelas que recebem tratamento prioritário para o próximo decênio para a Educação Básica brasileira. Finalmente, percebeu-se que algumas ações referentes a questão curricular, embora de forma tímida, está presente no plano de ações do PNE em vigência. Como destaque, pode ser citado o lançamento do documento preliminar da Base Nacional Curricular Comum, antecipado pelas metas dois e três, referentes ao Ensino Fundamental e Médio. Tais ações demonstram que o país está preocupado não só com a elevação dos índices de acesso e permanência, como também com a qualidade da Educação.

Palavras-chave: Plano Nacional de Educação, Currículo, Educação Básica.

Referências

AGUIAR, M. Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: questões para reflexão. **Educação e Sociedade** (Vol. 31, Ed 112, pp. 707-727). Campinas: Unicamp, 2010.

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. MEC. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano

Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TORRES, R. M. **Que (e como) é necessário aprender?**: Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. Campinas: Papirus, 1994.

ANIMAÇÃO: CRIANDO RELAÇÕES SIGNIFICATIVAS COM O CONHECIMENTO POR MEIO DA TÉCNICA STOP MOTION

Diane Schlieck e Roberta Fantin Schnell

Na Sociedade da Informação atual (LÉVY, 2010) as inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano escolar, ampliando as possibilidades do fazer pedagógico, oportunizando ao aluno, diferentes formas de aprender. O que temos percebido ao longo das nossas trajetórias profissionais, é que as crianças e os adolescentes estão tendo acesso e aprendendo de diversas maneiras, e a escola deixou de ser o único local de legitimação do saber (BARBERO, 2011). Desta forma, atualmente, o maior desafio posto aos professores é perceber que há novas formas de acessar o conhecimento, novas formas de ensinar e aprender e como fazer para agregá-las à sua prática educativa numa perspectiva pedagógica que tenha o aluno e suas reais necessidades como centro do processo de ensino-aprendizagem. A Escola Básica Municipal Intendente Aricomedes da Silva, EBIAS, tem como missão mobilizar alunos e professores para o ensino-aprendizagem, por meio de práticas educacionais inovadoras, objetivando orientar a prática educativa na perspectiva da ação/reflexão/ação que envolva todos os segmentos escolares na consolidação de uma educação colaborativa, participativa, ética e cidadã. Para tanto, trabalhamos bastante com a Pedagogia de Projetos. Ela requer um trabalho flexível e permite a colaboração de todos os envolvidos. Neste contexto, as mídias são ferramentas pedagógicas muito ricas, na medida em que auxiliam o aluno, enquanto pesquisador, a produzir conhecimento. É a partir dos conhecimentos pesquisados que ele constrói o seu próprio conhecimento e compartilha saberes. Reflexo de um ensino significativo. Os principais objetivos do Projeto foram: apresentar aos alunos os fundamentos da técnica

de Animação Stop Motion através da criação, do planejamento e da produção de filmes pelos alunos; despertar o interesse pelo universo da linguagem de animação, incentivando a autoria, a criatividade, a escrita coesa e coerente e o trabalho em equipe; promover práticas educativas que se apropriem do uso de tecnologias e mídias sociais digitais a fim de consolidá-las como uma prática pedagógica inovadora que vão de encontro com a Missão e Visão da nossa escola. O Projeto foi desenvolvido com os alunos de duas Turmas da Educação Integral da escola, 65 e 85. Pensando no trabalho coletivo, que é uma característica dos Projetos desenvolvidos nas Salas Informatizadas, entendemos que a prática pedagógica inovadora contribui para que o ambiente escolar torne-se um lugar de trocas e que a aprendizagem seja colaborativa e significativa, consolidando uma ação coletiva de construção coletiva de conhecimento. E desenvolver essa prática pedagógica inovadora alcançou o objetivo de ensinar a se expressar, criar e produzir conhecimento, saber como usar e para que serve as informações encontradas, produzidas e compartilhadas.

Palavras-chave: animação, inovação, colaboração, autoria, tecnologia.

Referências

MARTIN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educomunicação. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

LEMOS. André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010.

COMO AS CRIANÇAS REPRESENTAM AS TECNOLOGIAS?

Gustavo Rugoni de Sousa

Este título foi inspirado em uma experiência, articulada à condição de aluno de pós-graduação, realizada em uma escola de ensino básico localizada no município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. O objetivo principal do trabalho foi fazer com que os alunos refletissem sobre mudanças tecnológicas no espaço escolar, a fim de ampliar noções sobre o conceito de tecnologias e seus usos na escola e em outros âmbitos da sociedade. Os

estudos relativos ao campo do currículo têm demonstrado diversas atividades com crianças que se utilizam de novas tecnologias como ferramentas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Nesse sentido, é importante que experiências que reconheçam que as crianças constroem conceitos e que os mobilizam em suas práticas, sejam estimuladas e divulgadas. A experiência aqui relatada busca identificar e refletir sobre noções que os alunos do quarto ano da instituição possuíam, no momento da intervenção, sobre tecnologias. As respostas elaboradas inicialmente pelas crianças direcionavam-se, em sua maioria, para um entendimento de que tecnologia estaria restrita aos aparelhos digitais e eletrônicos que utilizam energia para seu funcionamento. Essas informações permitiram elaborar uma estratégia que problematizasse o que é, afinal, tecnologia, quais as suas relações com o conhecimento, assim como seus usos e implicações. Para fazê-lo, as intervenções foram organizadas em três etapas: (i) discussão do conceito de tecnologia e suas contribuições para a construção de uma cultura material; (ii) reflexão sobre permanências e mudanças no espaço escolar por meio de uma perspectiva histórica; (iii) construção de propostas de "tecnologias do futuro", análises dos seus possíveis usos e implicações na sociedade. As intervenções realizadas, além de demonstrarem um grande interesse dos alunos em discutir as questões propostas, contribuíram para ampliar as reflexões sobre as relações existentes em torno da materialidade e possibilitaram identificar que os debates relacionados ao conceito de tecnologia e às mudanças e permanências na sala de aula não devem se restringir a apenas um campo do conhecimento. Ao desenvolverem uma "tecnologia do futuro" os alunos demonstraram que suas representações acerca do tema foram aprimoradas no decorrer dos encontros, uma vez que a noção inicial foi problematizada e outras questões foram incorporadas em torno dessa temática. Por meio das leituras dos trabalhos de Vieira Pinto (2005) e Escolano Benito (2010) sobre tecnologia e a noção de cultura material escolar, foi possível trabalhar em uma perspectiva histórica de investigação, o que contribuiu para que os alunos pudessem romper com um ideal de que tecnologia se remete apenas ao "novo" ou ao "mais avançado". Desse modo, entende-se que as discussões feitas no estágio puderam contribuir para que os alunos passassem a questionar permanências e mudanças do seu cotidiano, ampliando também o entendimento acerca das materialidades que os cercam.

Palavras-chave: Tecnologias, objetos da escola, cultura material escolar, currículo.

REFERÊNCIAS

ESCOLANO BENITO, Agustín. Patrimonio material de La escuela e historia cultural. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 11, n. 02, p. 13 – 28, jul/dez, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2125/1628>. Acesso em: 10 out. 2015.

VIEIRA PINTO, ALVARO. **O Conceito de Tecnologia**. São Paulo: Contraponto, 2005. v. 1.

O USO DOS TABLETS DISPONIBILIZADOS AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE JOINVILLE

Clarina Alves do Prado, Kariston Pereira e Iandra Pavanati

O presente resumo visa apresentar a pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias – PPGECMT, na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, campus Joinville. A problemática central que move a pesquisa busca alternativas de como utilizar os tablets de forma eficiente no processo de ensino de Ciências para alunos do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino de Joinville. Percebe-se que a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ambiente escolar se faz necessária, principalmente pelo fato da consolidação de culturas digitais e a velocidade das informações presente no dia a dia em todos os setores da sociedade. Frente a esse desafio atual na educação, a inserção de novas tecnologias educacionais nas escolas da rede municipal de Joinville já é uma realidade, tanto para alunos do Ensino Fundamental II com a disponibilização de tablets, como para professores, com entrega de notebooks. Contudo, observa-se que apesar da presença de recursos tecnológicos nas escolas, os mesmos não estão sendo bem aproveitados. Diante disso, é necessário refletir sobre qual o diferencial qualitativo que a inserção dos recursos tecnológicos promove em sala de aula para alunos e professores do Ensino Fundamental II. Como objetivo geral, busca-se desenvolver uma sequência didática de ensino em Ciências no Ensino Fundamental II, aliando a aplicação

de um mural virtual e um modelo de sistematização de uso de imagens, com a utilização dos tablets disponibilizados aos alunos. O avanço da TIC e a velocidade das transformações psicossociais e culturais, decorrentes desse avanço, são temas que, cada vez mais, exigem dos sistemas educacionais uma mudança significativa em seus processos. Para essa pesquisa autores como Lúcia Santaella (2004), Pierre Levy (2011) e José Manuel Moran (2007) proporcionarão um entendimento amplo e crítico frente aos desafios que envolvem a inserção tecnológica. Esta pesquisa tem um caráter qualitativo, exploratório e bibliográfico. Nota-se que a ação pedagógica perante a inserção de novas tecnologias no ambiente educacional perpassa situações em que a subjetividade é exigida, tanto de professores como de alunos. Em um passo seguinte, pretende-se, além de entender, fundamentar as políticas públicas do munícipio que envolvem a inserção tecnológica nas escolas e aplicar o produto educacional do mestrado na rede pública de Joinville – SC.

Palavras-chave: Tablets, Ensino Fundamental, Tecnologia.

Referências

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora 34, 2011.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (IN)VISIBILIDADES EMERGENTES NOS DOCUMENTOS OFICINAIS BRASILEIROS	Juliana Costa Muller e Monica Fantin

O presente resumo pretende refletir sobre as indicações de uso das tecnologias na educação infantil a partir dos documentos nacionais: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) – de modo a inferir possíveis diálogos na construção da Base Nacional Comum da Educação Básica. O Referencial

Curricular Nacional (RCN) para a Educação Infantil, faz referência às tecnologias de seu tempo – mimeógrafos, vídeos, projetores de slides, retroprojetores, computadores, fotografias, filmadoras, CD-ROM – como recursos voltados à produção artística de modo a enriquecer a prática docente. Também enfatiza as possibilidades de registros com uso de gravação em áudio e vídeo, fotografias e outras ferramentas para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento da criança. Embora o RCN enfatize o uso instrumental das tecnologias, oito anos depois, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) destacam a importância da ampliação às dimensões da interação da criança em contextos coletivos de qualidade, contribuindo na construção de significados; na oferta de diferentes materiais; na organização do tempo e do espaço; e percebendo a criança como sujeito sócio histórico que produz cultura e é cidadã de direitos. O documento ainda faz referência às múltiplas linguagens da criança, notadamente à "linguagem virtual" sem conceituar tal entendimento e sem discutir como pode ser inserida nas políticas públicas a partir dos usos das tecnologias como prática cultural em prol do desenvolvimento das múltiplas linguagens no contexto das culturas infantis. Os "Indicadores de qualidade na Educação Infantil" (2009) não fazem menção direta ao uso das tecnologias, mas afirmam que a instituição deve favorecer e valorizar a autonomia da criança, dispondo de diferentes materiais à ela, ampliando suas possibilidades de expressão, brincadeiras, aprendizagens, explorações, conhecimentos e interações. E em 2010, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a menção às tecnologias se dá na forma de recursos para a definição do currículo e de práticas pedagógicas que visem garantir experiências por meio de diferentes ferramentas – projetores, gravadores, computadores, máquinas fotográficas, dentre outros – e o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, as raras referências aos usos das tecnologias nos documentos oficiais da Educação Infantil, evidenciam que essa questão não tem sido devidamente problematizada mesmo diante dos desafios da educação contemporânea, sobretudo a partir do protagonismo das mídias e da cultura digital na vida cotidiana de crianças, jovens e adultos (MULLER, FANTIN, 2014). Isso nos leva a discutir as (in)visibilidades emergentes dos documentos nacionais que precisam ser considerados na construção da Base Nacional Comum visando respeitar a garantia dos direitos das crianças no sentido da inclusão e pertencimento social independente das condições de infância, das diversidades e

complexidades, reafirmando a urgência de entender as relações das crianças com, para e através das mídias e tecnologias como possibilidade de desenvolvimento e expressão de suas múltiplas linguagens.

Palavras-chave: Educação Infantil, Criança, Tecnologias, Múltiplas Linguagens, Documentos Oficiais Brasileiros

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. v. 1, 2006. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Par%C3%A2metros-vol-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v. 2, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto**, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Indicadores.Qualidade.Educacao.Infantil-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MULLER, J.C.; FANTIN, M. Crianças, múltiplas linguagens e tecnologias

móveis na educação infantil. In: II Simpósio Luso-brasileiro em estudos da criança. **Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos**. Porto Alegre (RS), 2014. Disponível em: < http://www.estudosdacrianca.com.br/resources/anais/1/1407077772_ARQUIVO_CRIANCAS,MULTIPLASLINGUAGENSETECNOLOGIASMOVEISNAEI_JM_MF.pdf>. Acesso em: set. 2015.

DIALOGICIDADE FREIRIANA E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Camila Gonçalves Gomes

Planejar a ação a ser executada e dialogar com os sujeitos que fazem parte do contexto escolar para posteriormente refletir sobre a atuação é fundamental para que o educador alcance a práxis da sua ação pedagógica. Sem ela a docência torna-se ativismo ou simplesmente algo que qualquer profissional faz. Para além de um compromisso burocrático ou acúmulo de papéis, o planejamento serve para refletir e transformar a prática docente. No desenvolver das atividades diárias estas podem tomar rumo distinto ao planejamento, porém nessas situações a ação docente deve servir de reflexão e seja avaliada para o próximo passo da construção de conhecimento do grupo como um todo. No que se refere ao termo dialógico, cabe voltarmos à Paulo Freire, que referencia o diálogo como um encontro amoroso de sujeitos que mediatizados pelo mundo transforma e humaniza. Freire (1992), menciona que devemos alcançar em nossa prática enquanto educadores progressistas uma escola democrática e cidadã como uma realidade a ser construída pelo educador, educando, gestão escolar e sociedade como um todo. Pensar em uma educação com perspectiva dialógica, pondo o foco na ferramenta planejamento, é refletir que o educador exercite sua capacidade de tomada de decisões coletivamente. Freire (1992, p.43) conceitua o diálogo para além das práticas cotidianas de ensino. Na dialogicidade "o diálogo é um encontro amoroso mediatizados pelo mundo transformando e humanizando a todos". O diálogo se apresenta como prática que aproxima os sujeitos uns dos outros, quando estes estão livres de preconceitos ou atitudes de imposição de poder. Pois não é possível dialogar com alguém que dita regras ou parte de pressupostos e julgamentos pretéritos, é preciso amorosidade. Com ela surge a humildade do educador que acolhe coma escuta o sujeito educando. Em uma situação efetivamente dialógica, os sujeitos (educandos, gestores, familiares e trabalhadores da escola) não serão "coisificados" e sim sujeitos que se humanizem no processo. Freire

apud Padilha (2005) construiu um sistema de comunicação entre os diversos níveis existentes na escola com intuito de findar justificativas que partem do pressuposto da individualização. Uma ação que efetive a amorosidade, humildade e esperança por parte dos sujeitos envolvidos. Esses sentimentos são citados por Freire em diversos momentos de seus escritos (Pedagogia do Oprimido-1987, extensão ou comunicação? -1992, Pedagogia da Autonomia-1996, Pedagogia da Esperança-2000) e utilizados como um tripé que busca diluir a dualidade (opressor-oprimido) e efetivar a construção de autonomia e conscientização de sujeitos. Segundo o autor, a afetividade leva ao encontro do respeito pelos saberes dos educandos, a humildade representa a aceitação e a capacidade de ouvir o outro, e a esperança como contributo de fé na transformação dos seres humanos. Conforme Freire (1987,1992,1996 e 2000) e Morais (2012), é na dialogicidade, que educador-educando estabelece uma postura crítica que resulta da visão de saberes que se descobre a partir da interação. Os autores mencionam que na construção do Saber se reconhece o mundo e os homens, e ao contextualizar o homem no mundo, este se conscientiza, se liberta construindo assim a práxis.

Palavras-chave: Planejamento, Dialogicidade e Paulo Freire.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa –São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORAIS, Sílvia. A **perspectiva dialógica na construção curricular da educação de jovens e adultos**. Artigo apresentado no VI Encontro de pesquisa educacional em Pernambuco – UFPE, 2002.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola- 5.ed- São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.

VASCONCELOS, M.L.M.C., BRITO, R.H.P. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 4ª Ed. – Petrópolis, RJ: Editora Vozes,2006.

O ENSINO DE FILOSOFIA NAS REFORMAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: UMA INCURSÃO PELA SUA LEGISLAÇÃO ENTRE AS DÉCADAS DE 1830 A 1940	Aldemir Barbosa da Silva e Celso João Carminati

Apresentamos aspectos da legislação educacional brasileira, que constituíram a Reformas Educacionais, entre as décadas de 1860 a 1940, demonstrando as permanências e resistências entre os principais representantes intelectuais eclesiásticos e laicos, demonstrando suas relações de poder na manutenção das suas posições estratégicas, nos diferentes ambientes institucionalizados, entre os períodos que circundam o governo Imperial, e posteriormente as primeiras décadas da República. Nesse contexto, os pressupostos educacionais conservadores da base eclesiástica, depara com as ideias renovadoras européias, entre os preceitos que circundam as bases positivistas e maçônicas, influenciando diretamente a formação das mentalidades nacionais. No entanto, o ensino de Filosofia, nos currículos oficiais da nação, demonstra traços do Ratio Studiorum – Método Pedagógico Jesuítico (pressuposto educacional fundamental do ideário católico), com a permanência da cultura humanista, e o ensino de Filosofia, no currículo oficial do Império, sendo assim, instituído entre as disciplinas escolares no Colégio D. Pedro II, a partir do Decreto nº 6.889, de 2 de dezembro de 1837. Nesse viés, outro aspecto importante, foi o Decreto nº 62, de 1 de fevereiro de 1841, alterando o currículo oficial, para sete anos de ensino, constituindo entre as disciplinas escolares o ensino de Filosofia. Nesse período, ocorrem as Reformas Educacionais – Couto Ferraz (1854), e Carlos Leôncio de Carvalho (1878), que antecedem a República e perpassam por alterações nas suas regulamentações institucionais, porém, o currículo oficial do Império mantém a permanência do ensino de Filosofia, no nível de ensino secundário. Após a Proclamação da República (1889), no cenário educacional será instituído o Ministério da Instrução pública (1890), sendo nomeado o ministro Benjamim Constant Botelho de Magalhães, que pelo Decreto nº 981, de 8 novembro 1890, aprova o regulamento da instrução primária e secundária do Distrito Federal. A legislação educacional foi reestruturada, com alterações na formulação do currículo oficial da

República, entre as novas normas que regulamentam o ensino, consta a retirada da disciplina escolar Filosofia dos currículos do ensino secundário. Tais alterações são permanentes entre as Reformas Educacionais – Epitácio Pessoa (1901), Rivadávia Correa (1911) e Carlos Maximiliano (1915), nesse último caso, apresentam um curso facultativo de "Psicologia, Lógica e História da Filosofia". O cenário educacional brasileiro na primeira metade do século XX, foi marcado por disputas entre Ação Católica, ou Reação Católica, entre os intelectuais eclesiásticos (Pe. Leonel Franca, Francisco Campos, Gustavo Capanema e Alceu Amoroso Lima), e os Pioneiros da Educação nova, entre os intelectuais laicos (Fernando Azevedo, Anísio Teixeira e Lorenço Filho). Nesse contexto, há intensas disputas educacionais, nos espaços institucionalizados, sendo marcados por representantes conservadores e renovadores, demonstrando entre suas relações de poder, os posicionamentos estratégicos no cenário educacional. Porém, as Reformas Educacionais – Rocha Vaz (1925), Fernando campos (1931) e Gustavo Capanema (1942), demonstram a permanência do ensino de Filosofia, como a reorganização dos currículos escolares nacionais, e fundação da Comissão Nacional do Livro Didático (1938), regulamentando as condições de produção, importação e utilização do livro didático. Nesse contexto, a aprovação dos manuais escolares de Filosofia, consolidou-se como instrumentos educacionais oficiais, na formação das mentalidades.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia, Ratio Studiorum, Disciplina Escolar. Legislação.

A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS ALUNOS?

José Antunes e Celso Carminati

A filosofia tem características indagativas e vem oferecer ao estudante de ensino médio um processo reflexivo em suas atividades em sala de aula. As metodologias e os conteúdos, assim como os materiais didáticos utilizados e discutidos em sala de aula, em geral, se diferenciam entre professores/as, escolas, regiões, etc....Utilizando-nos da metodologia da pesquisa participante, criamos junto com os alunos de filosofia de ensino médio um questionário que pudesse ser aberto a participação de outros estudantes de filosofia de escolas da cidade de Curitibanos/SC. Após diversas discussões, acordamos as perguntas que foram colocadas na base do blog "Ler e Expressar". Estas foram divulgadas e veiculadas pelos alunos no Facebook no

período de uma semana, e aberto à participação de estudantes de outras escolas com o objetivo de obter dos educandos a compreensão de como entendem e aprendem a filosofia. Nesta perspectiva lançamos o seguinte problema: "o Ensino de Filosofia, na cidade de Curitibanos em suas práticas tem proporcionado ao educando o aprendizado para a autonomia?" Tal questionamento pré-anuncia a metodologia que a pesquisa toma, qual seja, a de que o aprendente age/ interage/entende o conteúdo de filosofia em sala de aula, a partir das propostas/temas/problemas que o professor projeta. A utilização dos recursos digitais, neste caso das redes sociais foi fundamental para que pudéssemos alcançar um grupo expressivo de estudantes. Além desses, procuramos compreender qual é a postura dos alunos quando falamos de temas atuais e qual a importância destes para a sua formação. Para nossa surpresa, quatrocentos e vinte alunos responderam ao questionário. Neste trabalho queremos comunicar a dinâmica metodológica de elaboração coletiva das perguntas e o conjunto de respostas que reafirmam o importante papel do professor na formação dos alunos, a variedade de temas, dinâmicas e recursos para o ensino da filosofia, tais como: análises de textos, de filmes, de músicas, das discussões e pesquisas elaboradas em obras clássicas com auxílio de tecnologias diversas. Com esta pesquisa também procuramos compreender como a disciplina é capaz de contribuir para a formação da autonomia. E para alcançar este objetivo, enfatizamos a vinculação do ensino de filosofia com os princípios que orientam a grade curricular, os métodos e práticas em sala de aula que despertam o interesse do educando para o estudo da disciplina. Percebemos que o ensino de filosofia, ao contribuir para a autonomia, possibilita que os sujeitos assumam posicionamentos de análise e crítica diante da sociedade em que estão inseridos. Além disto, fica claro o sentido que os recursos tecnológicos têm para as aulas, para as pesquisas e encontramos indícios sobre leitura de textos filosóficos; debates em sala de aula; análise de filmes, músicas; análise dos acontecimentos antigos e atuais com usos dos recursos digitais.

Palavras-chave: Filosofia, Educando, Aprendizado, Autonomia.

O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE FILOSOFIA NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciele da Silva

A filosofia ficou afastada do quadro de disciplinas do Ensino Médio por mais de vinte anos e retornou ao currículo obrigatório em 2008 com a promulgação da lei nº 11.684. A partir deste momento intensificam-se as discussões sobre as metodologias de ensino considerando-se a necessidade do trabalho com aparatos tecnológicos que intensificassem relação do professor com os alunos. No ensino de filosofia o trabalho com textos é fundamental para que o professor possa apresentar a filosofia aos alunos, não simplesmente de forma tradicional, mas de forma eficiente, partindo do modo como os próprios filósofos trabalham. O contato com os textos filosóficos é o passo inicial para aprender a pensar filosoficamente. No entanto, o trabalho com textos pode ser ampliado com o uso de outros instrumentos didáticos como o cinema, por exemplo. Alguns documentos normativos como as Orientações e os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem a indicação de que além do texto os professores de filosofia utilizem outros artefatos culturais como: a literatura, as charges, o teatro. Partindo deste pressuposto a experiência aqui relatada insere-se no contexto do uso de recursos audiovisuais nas aulas de filosofia com uma turma do segundo ano do Ensino Médio da EJA em uma escola localizada em São José-SC. A unidade temática de filosofia da arte comportou atividades didáticas que tiveram como objetivo principal a problematização da relação do homem com a arte e a cultura. Neste sentido, foi proposta uma discussão sobre o lugar que a arte ocupa na vida em sociedade e para isso foi exibido o documentário Lixo Extraordinário (2010) que retrata o trabalho do artista plástico Vik Muniz no Aterro do Jardim Gramacho – RJ. O documentário mostra que existem muitas formas de conceber a importância do lixo que é produzido pela sociedade e uma delas pode ser a transformação do lixo em arte. O uso do cinema em sala de aula se revela também como uma forma muito eficiente de aprendizagem filosófica, pois "o conteúdo filosófico-crítico e problematizador de um filme é processado através de imagens que têm um efeito emocional esclarecedor" (CABRERA, p.27). Após a exibição, a discussão foi complementada com a leitura de um fragmento da obra A necessidade da arte escrita pelo filósofo Ernest Fischer e da escrita de um texto onde os alunos puderam expressar suas considerações sobre a temática. Dito isso é preciso considerar que a EJA, na maioria dos casos, é

composta por alunos com baixo poder aquisitivo e por vezes com acesso limitado a bens culturais. Neste sentido, o uso do cinema em sala de aula se torna uma atividade bastante significativa e que reforça a importância do ensino de filosofia para a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de filosofia, EJA, cinema

Referências

CABRERA, Júlio. **O Cinema Pensa**: uma introdução à filosofia através dos filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

SESSÃO
AUDITÓRIO – SALA 42

PROGRAMA EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE NA RÁDIO UDESC- FLORIANOPOLIS- SC: VÁRIAS NUANCES DA DIMENSÃO DA SEXUALIDADE	Marcia de Freitas e Sonia Maria Martins de Melo

Essa pesquisa busca estudar o programa Educação Sexual em debate, veiculado na rádio UDESC- FM- Florianópolis na frequência 100.1 mhz. Este programa, é apresentado ao vivo há 8 anos, hoje em dia ele vai ao ar as sextas-feiras as 11h30' com reprise as quartas-feiras as 23h:30', o programa foi idealizado pelo Grupo EDUSEX- Formação de Educadores e Educação Sexual-CNPq/UDESC, hoje o acervo conta com mais de 200 programas. Os entrevistados são acadêmicos da graduação e da pós-graduação, Mestres e Doutores de Universidades Brasileiras ou Internacionais, que pesquisam sobre as diversas nuances da sexualidade. O objetivo geral da pesquisa está sendo o de desvelar as categorias dos conteúdos dos programa de rádio Educação Sexual em Debate na perspectiva de identificar sua contribuição como espaço de sensibilização sobre processos de educação sexual emancipatória e tem como objetivos específicos delineados: 1.Resgatar a caminhada do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC na produção, implementação e execução do Programa Educação sexual em debate na Rádio UDESC Florianópolis; 2. Identificar as categorias de educação

sexual preponderantes nos conteúdos dos programas Educação Sexual em Debate realizados de 2006 à julho de 2015; 3. Verificar as possibilidades de contribuição de um programa de rádio com a formação intencional continuada de educação sexual emancipatória dos educadores e educadoras. A pesquisa está sendo realizada a partir de um mapeamento inicial utilizando as palavras chave do projeto: educação sexual, formação continuada de professores e rádio educativa, com o objetivo de verificar o que tem se publicado com as palavras chave acima, foi acessado o portal de periódico da Capes e da Scielo. Os programas foram ouvidos para que a pesquisadora pudesse se familiarizar com o formato dos programas, logo em seguida foi criada uma tabela para que os 200 programas fossem ouvidos e categorizados por temáticas e por entrevistados/entrevistadas. O movimento de imersão em lócus se iniciou como observadora das etapas da escolha dos convidados/convidadas, elaboração do roteiro e acompanhamento das entrevistas, na Rádio Udesc, após esse momento passei a interagir com o GRUPOEDUSEX- Formação de Educadores e Educação Sexual, com os convidados, e em alguns momentos estou assumindo o microfone participando assim, das etapas necessárias para o programa ir ao ar. Pesquisa bibliográfica estão sendo realizadas para que as categorias sejam desveladas a luz de autores que dialogam sobre as palavras chave dessa pesquisa. Como resultado parcial da pesquisa temos as temáticas que estiveram presentes nesses programas, seja como relatos de pesquisas em andamento ou já resultado final de dissertações e teses, projetos de ensino sendo vivenciados em escolas públicas, bem como tema de eventos de extensão, enfim, várias interfaces foram realizadas com as diversas nuances da sexualidade.

Palavras-chave: Educação Sexual, Rádio Educativa, Formação continuada de professores.

PROTEÇÃO E TECNOLOGIAS CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Fábio Manoel Caliari e Vera Márcia Marques Santos

A tecnologia vem alterando significativamente as relações comunicativas, em todos os espaços sociais e no ambiente escolar isso não é diferente. Se, por um lado, notebooks, smartphones e tablets favorecem o aprendizado por meio de recursos como games educativos e aplicativos, por outro lado

também são vistos como vilões da desatenção e, da falta de interesse. No entanto, temos observado que esse contexto, tem revelado outro problema cada vez mais comum, que é a vulnerabilidade para a violência sexual a partir da utilização não segura destes equipamentos. Assim, “podemos afirmar que a violência sexual, na sociedade contemporânea têm tomado novos contornos, para os quais a sociedade, especialmente os grupos familiares e espaços escolares não estão preparados para intervenções pedagógicas que instrumentalizem crianças, adolescentes e mesmo pessoas adultas, que têm sido facilmente vítimas neste contexto”. (SANTOS e ALEXANDRE, 2015). A violência sexual pode se materializar sem contato físico direito, o que faz das redes sociais um vasto campo para estes tipos de violentadores, por ainda ser um território ilimitado de poucas regras de convívio e de fácil acesso as vítimas. Deste modo, temos acompanhado que os pedófilos encontram no espaço virtual, ambiente apropriado à crimes que como: online grooming, sexting, sextortion e revenge porn. Existe uma proteção segura nas salas informatizadas escolares contra estes crimes? O objetivo deste texto é informar algumas tecnologias e aplicativos de proteção contra estes malefícios que a rede mundial de comunicação pode proporcionar. Para auxiliar na busca de solução deste problema o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) criou o aplicativo Proteja Brasil, PROTEJA BRASIL (2015). Essa iniciativa foi estimulada pelo fato de esses crimes se intensificarem durante grandes eventos, como a Copa do Mundo. O Proteja Brasil é parte da campanha “Está em suas mãos proteger nossas crianças”. A intenção principal da criação do aplicativo foi a de evitar crimes de violência sexual durante o Mundial, mas não ficou restrito ao período da Copa. Enfim, diferentemente das outras áreas de conhecimento, na educação é necessário considerar, que com as novas TIC modificam o cenário de acesso ao conhecimento, em que o professor era o centro e o detentor do conhecimento, tradicional e resistente às inovações, deslocando-o para o papel de supervisor e facilitador da construção do conhecimento como Moran (2013), “os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão prontos para experimentar com segurança.” As TIC, ainda são vistas por muitos professores com descrença e desconfiança. No entanto, sabemos que elas vieram para ficar, visto que já fazem parte do dia a dia de nossas instituições, mesmo que muitos de seus recursos ainda não sejam totalmente aproveitados.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, Violência Sexual, Espaço virtual, Exploração Sexual

Referências

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 4ed. 2013.

PROTEJA BRASIL. **Software para dispositivos móveis**. Disponível em<http://www.protejabrasil.com.br> Acesso dia 07 de outubro de 2015.

SANTOS, Vera M. Marques e ALEXANDRE, Kátia. **Violência sexual e Bullying na escola**: um estudo transcultural das violências entre pares/casais adolescentes inseridos no contexto escolar brasileiro, português e espanhol (contexto brasileiro). Relatório Parcial da Pesquisa. Direção de Pesquisa e Pós-Graduação CEADDESC, 2015 (PDF).

EDUSEXCOMUNICA: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO EXERCÍCIO DE PRODUÇÃO DE UM PROJETO DE VIDEOAULA

Sônia Maria Martins de Melo, Mônica Wendhausen e Aline Diniz Warken

Com o objetivo central de refletir sobre a formação de educadores por meio de vivências apoiadas no uso de ferramentas digitais múltiplas como suporte à processo de ação-reflexão-ação do fazer pedagógico, este artigo apresenta reflexões sobre o processo de produção de um projeto de uma videoaula, que integrará o acervo de mídias visuais do Projeto EDUSEXCOMUNICA do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual/CNPq/UDESC (MELO, 2015). Como tal busca trazer um exercício de outra maneira de ensinar e aprender nos espaços educativos, via um processo de criação de materiais para interligar temáticas oriundas da produção de conhecimento regular em uma IES, entendido como espaço de formação inicial e continuada de profissionais da educação, fazendo uso de diversos elementos tecnológicos. Além disso, o projeto final se caracteriza por ser o produto de uma formação realizada com um grupo de trabalho constituído por alunas do PPGE/UDESC, trazendo como base a reflexão sobre a formação continuada de professores e educadores, bem como a possibilidade de aplicabilidade do mesmo nas escolas. O método dialético foi

o caminho escolhido neste estudo, por entendermos que toda ação educativa é intencional, inacabada, se caracterizando como práxis social, porque, ao produzir conhecimento o aprendente apreende a realidade, produzindo-a e é produzido por ela (WACHOWICZ, 1989). As técnicas de pesquisa utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e documental (MARCONI; LAKATOS, 2005) e entrevista semi-estruturada (MANZINI, 2003). Nossos cúmplices teóricos que apoiaram as nossas discussões sobre a relação entre formação de professores e TIC foram Kenski (2007; 2012; 2013); Moran (1995); Tavares (2013) e Arroio e Giordian (2009). O estudo apontou alguns elementos que nos fizeram refletir sobre a formação de educadores associada ao uso de ferramentas digitais múltiplas a saber: ao pesquisar uma temática, resultado de uma dissertação ou tese e realizar a transposição desse conteúdo em um roteiro para a produção de videoaula, os educadores envolvidos reelaboram uma gama de elementos de aprendizados para sua autoformarão como também, instrumentalizando-os criticamente no desafio de consubstanciar e elaborar estratégias de ensinos e aprendizagens com o uso das ditas novas tecnologias para os seus aprendentes; sinaliza que o exercício de uma vivência com múltiplas ferramentas digitais em um espaço de pós-graduação desvendou diversas possibilidades de formação, possibilitando a interlocução e aproximação entre a universidade e o cotidiano escolar; no caso das integrantes do grupo de trabalho que elaborou o projeto de uma videoaula, ficou evidente que a experiência trouxe a oportunidade de vivenciar uma outra forma de aprender e ensinar - formar-se fazendo. Fica registrado enfim, que se torna necessário repensar os currículos da formação regular e continuada de educadores, buscando vivenciar exercícios constantes dessa ação-reflexão-ação com apoio de ferramentas digitais variadas, processo esse tão debatido, pouco vivenciado, mas de fundamental importância para que pensemos a formação do profissional da educação em tempos de cibercultura.

Palavras-chave: Formação de Educadores, Tecnologias, Videoaula.

Referências

ARROIO, Agnaldo; GIORDAN, Marcelo. O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino. In: **Educação em Química e Multimídia**, n° 24, Nov-2006. Disponível em:

<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf>Acesso em: 04 Maio 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.
_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas. Papirus, 2012.

_____. **Tecnologias e tempos docentes**. Campinas. Papirus, 2013.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. Londrina, 2003.

MARCONI. Marina de Andrade; LAKATOS. Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2005.

MELO, Sônia Maria Martins; et al. **Desenvolvimento e produção de videoaulas de educação sexual emancipatória como subsidio em processos de formação de profissionais da educação**. Projeto Pesquisa EDUSEX – Florianópolis: UDESC, 2015.

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, 1995.

TAVARES, Paulo Vitor. **TV e vídeo na educação**. – 2. ed. rev. – Florianópolis: IFSC, 2013.

WACHOWICZ, L. A. **O método dialético na didática**. Campinas/SP: Papirus, 1989.

PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS NO PROGRAMA EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE NA RÁDIO UDESC/FLORIANÓPOLIS	Sonia Maria Martins de Melo, Marcia de Freitas, Aline Silva Zilli e Andreia Valeria de Souza Miranda

O projeto pretende refletir sobre o processo de criação coletiva, que teve como resultado final a produção de uma proposta de um curso de extensão, que tem por objetivo ser mais um meio de sensibilização e ampliação do

conhecimento e das discussões acerca da temática educação sexual emancipatória por meio de programas de rádio. Ao pensar a formação de professores e professoras e demais pessoas interessadas na temática sexualidade, e usando várias ferramentas midiáticas, dentre elas o rádio, elaboramos uma proposta de um curso sobre educação sexual via Rádio UDESC Florianópolis, pois entendemos ser esse mais um meio possibilitador de momentos em que os educadores possam refletir intencionalmente a partir dos paradigmas construídos sobre a sexualidade no decorrer do tempo. Assim sendo, via curso intencional, pensamos ampliar o uso do programa de rádio, já existente, com mais um desafio de sensibilizar os ouvintes para a possibilidade de construção de práticas pedagógicas emancipatórias no dia a dia de diversos contextos educativos, dentre eles as escolas. O curso ocupará o espaço correspondente a quatro programas na Rádio UDESC FM 100.1, dentro de uma proposta semanal existente há 8 anos na programação, denominada Educação Sexual em debate. Os programas também ficam arquivados e podem ser acompanhados pela páginawww.udesc.br/radio. A estrutura dos quatro programas específicos seguirá a proposta do Caderno Pedagógico I – Educação e Sexualidade CEAD/UDESC, atendendo também aos pressupostos do Programa de Extensão Formação de Educadores em Educação Sexual: interface com as tecnologias, base da ação de extensão que é o programa EDUSEX, e que tem o intuito de possibilitar aos ouvintes momentos de sensibilização para a possibilidade de vivências de uma educação sexual emancipatória. Será discutida no curso a diferenciação de sexo e sexualidade, a educação sexual na perspectiva emancipatória, a declaração dos direitos sexuais como direitos universais e o direito à educação sexual compreensiva na infância e adolescência. O curso tem a intenção de atingir pessoas interessadas na temática da educação sexual, já que a proposta surgiu como trabalho final de uma disciplina de um programa de pós-graduação PPGE-UDESC, voltada para a formação de educadores, que envolve as interfaces entre a temática da educação sexual e as novas tecnologias. Com o intuito de elucidar o conceito de formação continuada que pode ser realizado via este curso, vamos nos apoiar em Figueiró (2014), para quem o termo formação e, no caso em questão, a formação do/da professor/ professora, engloba tanto a formação inicial e a continuada. Nossa proposta com este projeto é instigar essas discussões e ainda fornecer uma certificação da universidade como horas de formação continuada aos/as ouvintes que participarem e responderem ao

questionário final do curso, de acordo com o conteúdo do programa que será disponibilizado pelos organizadores.

Palavras-chave: Educação Sexual, Curso de extensão para formação de professores/ professoras, Programa de rádio.

Referências

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. 2 ed. Londrina: Eduel, 400 p, 2014.

MELO, S. M. M. DE; POCOVI, R. M. DE S. **Educação e sexualidade**: caderno pedagógico I. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: CEAD, 98 p, 2002.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS PROJETOS DE REDESENHO CURRICULAR DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES

Eliana Scremin

A inserção de tecnologias digitais na escola é uma problemática atual e ainda carece de inúmeras investigações. Visando adentrar nessa problemática, este artigo discute sobre a inserção de tecnologias digitais no Programa Ensino Médio Inovador nas escolas de Santa Catarina. A priori, esse programa atende a uma expectativa de mudança em toda a estruturação escolar, uma nova organização de trabalho pedagógico através do redesenho curricular, pautado em oito macrocampos, dentre eles a "Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias". No desenvolvimento do trabalho, realizou-se uma pesquisa documental utilizando como fontes os Projetos de Redesenho Curricular das escolas e os Documentos Orientadores do programa. Com base no material empírico, esse estudo mapeia as escolas que optaram pelo macrocampo acima citado, identificando as ações desenvolvidas e o que apontam sobre a utilização das tecnologias digitais. Trata-se de um subprojeto de pesquisa vinculado ao projeto "Tablets, computadores e laptops: análise sobre políticas e aspectos pedagógicos da inserção de novas tecnologias na escola", financiado com recursos do OBEDUC/CAPES.

Palavras-chave: Programa Ensino Médio Inovador; Projeto de Redesenho

Curricular; Tecnologias Digitais

MEDIADORES E INTERMEDIÁRIOS: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA TEORIA ATOR-REDE (TAR)

Erica de Oliveira Gonçalves.

O advento das tecnologias digitais contribuiu para necessidade de se buscar outros tipos de abordagens de comunicação e informação em diversos campos do conhecimento. Esta busca se estende ao âmbito educacional ao possibilitar a capacidade de expandir e intensificar a relação de ensino e de aprendizagem. Ancorada no pressuposto do movimento de formação e transformação dessas tecnologias na vida de crianças, jovens e adultos, principalmente por serem meios de expressão de sentidos, sentimentos e saberes, é possível investigar as associações estabelecidas entre humanos e não humanos estabelecidos como participantes e atores nas ações educacionais. Entre as tecnologias digitais de informação e comunicação que tecem possibilidades para o ensino e a aprendizagem estão os estudos em astronomia no Planetário, uma vez que esta área do conhecimento pode ser trabalhada em sala de aula e exploradas no potencial das tecnologias digitais. A astronomia se faz presente nos veículos de informação e comunicação tais como jornais, internet, jogos, literatura, além de compor os currículos escolares e os documentos oficiais da educação básica tais como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/1996 (BRASIL, 1996) - e os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN - (BRASIL, 1997;1998). Partindo desta premissa é possível analisar as associações que emergem deste ambiente a partir da Teoria Ator-Rede (TAR) proposta por Bruno Latour (2012). Para a TAR, as interações entre humanos (professores, alunos, visitantes) e não humanos (Planetário, computadores, tecnologias) delineiam as ações dos mediadores - atores que provocam ações e associações em rede, e intermediários - aqueles que apenas transmitem e reproduzem essas ações e associações sem modificá-las. Cabe destacar que o Planetário é um ambiente comprometido com a socialização e com o processo de integração entre sujeitos e objetos. Desta forma o objetivo deste estudo foi analisar o papel do Planetário nestes agrupamentos e suas implicações para as práticas pedagógicas docentes que fazem parte dessas redes de conexões entre estes elementos heterogêneos, mapeando, assim, as tendências na aprendizagem com as tecnologias digitais. Esta investigação

faz parte da pesquisa de mestrado intitulada “No Rastro das estrelas: o Planetário e o ensino de astronomia à luz da Teoria Ator-Rede” (GONÇALVES, 2015). Nos termos desta abordagem, os resultados apontaram que o Planetário se configura como mediador ao estimular a curiosidade de alunos e professores e fazer parte do processo de ensinar e aprender. E, ao se tratar de um recurso pedagógico digital acessível e importante meio de interação e mediação heterogêneo é possível entender em que medida essas estratégias pedagógicas influenciam nos processos educativos.

Palavras-chave: Teoria Ator-Rede (TAR), tecnologias digitais, ensino de astronomia, Planetário.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDBEN). Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf Acesso em 3 mai 2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Ciências Naturais** [Anos Iniciais] / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf Acesso em 3 mai 2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Ciências Naturais** [Anos Finais]/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf Acesso em 3 mai 2013.

GONÇALVES, Erica de Oliveira. **No rastro das estrelas**: o planetário e o ensino de astronomia à luz da teoria ator-rede. Orientadora: Martha Kaschny Borges. Coorientador: Tito Sena. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2015.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012.

TECNOLOGIA DIGITAL COMO SUPORTE PARA PROJETO DE TRABALHO: NOS PASSOS DA DANÇA

Marinez Chiquetti Zambon

Este relato descrever a experiência de trabalho com projeto, que teve suporte de Tecnologias Digitais, quem ampararam a organização, pesquisa e a socialização do projeto. O objetivo deste relato é instigar os profissionais da educação na possibilidade de desenvolver propostas pedagógicas com a inserção de Tecnologias Digitais na organização dos trabalhos. O projeto foi desenvolvido em uma escola particular da cidade de Florianópolis, o público alvo foi duas turmas de 8º ano, o tempo de um semestre, numa perspectiva interdisciplinar das disciplinas: história, matemática, língua portuguesa, educação física e informática. O projeto nasceu em uma reunião de planejamento do primeiro semestre de 2007. Após as adesões das disciplinas, o projeto foi estruturado e articulado pela professora de informática que fazia a mediação entre as disciplinas, ministrada pela autora do relato. Foram agendados horários na informática, onde desenvolviam as pesquisas e foram organizando as apresentações. A partir da proposta do projeto as disciplinas integraram com o conteúdo curricular. O processo iniciou com língua portuguesa, que apresentou o livro "Nos Passos da Dança" de Maria Tereza Maldonado, que inspirou o tema do projeto, como leitura e atividades desenvolvidas para o semestre. O eixo norteador foi à dança, as disciplinas incorporam de acordo com a sua especificidade. O desenvolvimento do projeto teve um percurso que surpreendeu, após a leitura do livro, surgiram questões que precisavam ser resolvidas, o grupo de estudantes que foram escolhidos para o projeto eram pré-adolescentes de 13 a 14 anos, por se tratar de uma fase de transição, tem resistência para muitas propostas pedagógicas, a estratégia criada pela professora de informática foi à seção de cinema com o filme "Vem Dançar", em que foi baseado em uma história real. Pierre Dulaine, é professor dança de salão, é voluntário uma escola pública de Nova York como professor de dança. Após assistirem o filme houve a sensibilização dos jovens para o desafio do projeto, na aula de história foi feita pesquisa de: dança músicas, ritmos, moda e fatos históricos, que ocorreram nas décadas de 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80. Os estudantes em equipes representariam cada década, na

informática fizeram a pesquisa, juntaram uma série de dados, que foram agrupando com as demais disciplinas, na educação física o desafio foi motivar os grupos a aprender a dançar, os ritmos de cada década. Na escola encontramos uma professora que fazia dança de salão disponibilizou-se a ensinar os estudantes a dançar. Na matemática o tema foram os grandes inventos ligados à matemática das décadas, a professora de informática mediava os combinados com as demais professoras, tudo foi pensando em grupo. O resultado e socialização foram no auditório, foram convidadas as turmas do ensino fundamental II. Apresentaram-se com as roupas e ritmos caracterizando cada década, uma estudante narrou a apresentação do evento. Hernandes (1998) O trabalho com projetos se apresenta com uma perspectiva possível para oportunizar o processo de ensino e de aprendizagem. Dewey (1999) que acreditava que, mais do que uma preparação para a vida, a educação era a própria vida.

Palavras Chaves: educação, tecnologias, projetos de trabalho, interdisciplinaridade.

Referências

DEWEY, John. **Uma Filosofia para Educadores em Sala de Aula**. Petrópolis. Ed. Vozes. 1999.

HERNÀNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O EDUCOMUNICADOR COMO AGENTE COMUNITÁRIO DE COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO LOCAL DA ESCOLA POR MEIO DO AUDIOVISUAL

Rafael Gué Martini

O presente projeto pretende discutir e problematizar o perfil e a atuação do profissional da Educomunicação como um Agente Comunitário de Comunicação vinculado à escola, perspectiva já apontada por Martini (2006 e 2009). A hipótese é a de que este profissional seja capaz de auxiliar na integração da escola com outros atores locais, por meio do fortalecimento de

seu ecossistema de comunicação, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Esta atuação também ajudaria na resolução do problema de treinamento para uso das TIC apontado na pesquisa internacional "Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramenta de ensino e aprendizagem na educação básica no Brasil e na Colômbia", cujos dados serão utilizados no presente estudo. A metodologia utilizada será a da pesquisa-ação, como definida por Thiollent (2007). As reflexões, que consistem no objetivo de conhecimento do presente trabalho, serão feitas a partir do ponto de vista do pesquisador enquanto coordenador do Programa de Extensão "Educom.Cine: Participação e Cidadania" e terão como base conceitual o campo da Educomunicação. Como objetivo de ação pretende-se aperfeiçoar os métodos de trabalho do programa de extensão em conjunto com sua equipe e, simultaneamente, construir um manual de implementação do Programa de Extensão Educom.Cine, para que possa ter uma continuidade em outras escolas. Ação e conhecimento serão discutidos a partir dos resultados e processos desenvolvidos ao longo do programa de extensão, sempre na perspectiva de que a pesquisa na extensão possa colaborar para a formatação de novas políticas públicas. As fontes de dados da presente pesquisa serão: o diário de campo do pesquisador e dos bolsistas do programa; atas das reuniões e demais documentos do Programa Educom.Cine; relatórios semestrais dos oficineiros contratados; questionários de avaliação aplicados pelo Programa aos seus participantes; dados dos alunos de 6° ano do ensino fundamental levantados pela pesquisa "Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramenta de ensino e aprendizagem na educação básica no Brasil e na Colômbia". O conceito de ecossistema de comunicação utilizado é definido por Martin-Barbero (2003). Os conceitos de educomunicação serão discutidos a partir dos trabalhos pioneiros de Paulo Freire (1988) e Mario Kaplún (1996), posteriormente sistematizados em um novo campo de conhecimento pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), em especial pelo pesquisador Ismar Soares (2011).

Palavras-chave: Educomunicação, audiovisual, TIC, ecossistema de comunicação.

Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular**. 3ª ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Globalização comunicacional e transformação cultural. In MORAES, D. (org.). **Por outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.

MARTINI, Rafael G.. **Educação e comunicação em ambiente associativo**: website como um dispositivo de educomunicação. Dissertação de Mestrado do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: UDESC, 2009.

_____. Gestão Comunitária de Comunicação. **UNIrevista**, v. 01 n. 02; jul. 2006. Disponível em http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Martini.PDF. Acessado em 15/10/2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez, São Paulo; 1996 - 2007.

A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DO OLHAR	Morgana Francini Batista e Roselete Fagundes de Aviz

Essa experiência utilizou-se da fotografia não só como recurso didático, mas como linguagem para fortalecer as relações de aprendizagem em uma turma da EJA, em uma escola da Rede Municipal de Ensino, em Florianópolis- SC. O uso da fotografia teve como finalidade escutar os educandos e, ao mesmo tempo, perceber o modo como eles participavam do exercício da docência dos Estagiários do curso de Licenciatura em Letras. O trabalho pautou-se pela perspectiva do dialogismo de Bakhtin, cujo conceito constitui-se como elementar para a confluência entre arte, fotografia e educação, que se interligam através de metodologias poéticas que fazem parte dos novos

processos contemporâneos de arte e educação, onde política, ética e estética se engendram, entendendo as imagens como um grande potencial educativo. Assim, identificaram-se interações e atitudes dos estagiários-professores, analisando-se o respectivo impacto no nível de interlocução dos alunos e alunas da EJA. Nesse sentido, nessa viagem, a fotografia se apresenta como uma voz que soa. A fotografia é colocada em outro patamar de discussão, não mais como o testemunho do real, mas como um discurso visual, construído a partir das subjetividades, das experiências, possibilitando a visibilidade do invisível, que se projeta na imagem a partir das relações, dos desejos e das subjetividades. Nesse processo, a escuta, a voz e o olhar apresentam-se como essenciais para o desenvolvimento educativo. O extraverbal, caracterizado por Bakhtin como as ações que se realizam dentro da comunicação verbal estabelecida, e que se situam, para além dela, com a participação do corpo, nas entonações e entoações, estabelece um processo dialógico através do processo verbal que legitima o outro na produção do conhecimento. Os resultados revelaram que os sujeitos participantes deram indicações de que seus (des)interesses estão relacionados à falta de oportunidade de participação quando (não) é levado em conta a escuta, a voz e o encorajamento do diálogo na prática educativa. A experiência permitiu, ainda, a reflexão sobre o que é ser professor nos cursos de Licenciatura em Letras e a necessidade de formação de professores para essa modalidade de ensino – a EJA. Além do entendimento de que as mídias podem propiciar melhorias metodológicas.

Palavras-chave: fotografia, formação de professores, Educação de jovens e adultos, dialogismo, mídias.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAVCAR, Evgen. In: SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão**. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Madalena. O que é um grupo? In: BORDINI, Jussara e GROSSI, Esther Pillar (orgs.). **A paixão de aprender**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

GERALDI, João Wanderley. Deslocamentos no ensino: de objetos a práticas; de práticas a objetos. In: _____. **A aula como acontecimento**. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2010.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Porto Alegre: Contrabando, 1998, p.144.

_____. Tecnologias do eu e educação. In; SILVA, T. T. (Org). **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 35 – 86.

LISPECTOR, Clarice. Em busca do outro. In: **Crônicas no Jornal do Brasil**. 1968.

OLHAR. In: **DICIONÁRIO Michaelis**. São Paulo: MELHORAMENTOS, 2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=olhar>. Acesso em: 28 de maio de 2015.

MORIN, Edgar. **Amor, Poesia, Sabedoria**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

MOYSES, Maria Aparecida Affonso; GERALDI, João Wanderley e COLLARES, Cecília Azevedo Lima. As aventuras do conhecer: da transmissão à interlocução. **Educ. Soc.** [online]. 2002, vol. 23, no. 78, p. 91-116.

RODRIGUES, Judivânia Maria Nunes. **Retratar-se-retratando**: Processos de formação na ação artística. 2013. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, SC, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes para a implantação do plano de curso da Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Florianópolis, 2012. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/doc/16_02_2012_17.58.23.4c2366919c16ff6fa8c19f510fbf1dbb.doc. Acesso em: 28 de maio de 2015.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

EDUCOM.CINE: PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

Rafael Gué Martini, Mariana Roncale, Marina Dias e João Ricardo Cararo Lázaro

O programa Educom.Cine: Participação e Cidadania é desenvolvido no Lela – Laboratório de Educação Linguagem e Arte, do Centro de Educação a Distância da UDESC (LELA/CEAD/UDESC) como atividade de extensão (veja www.facebook.com/educom.cine). O programa iniciou em março de 2015 e está fundamentado no campo da educomunicação (SOARES, 2011). Seu propósito é levar a educomunicação audiovisual às comunidades escolares em um processo de formação que contempla múltiplas dimensões: aprendizado técnico, trabalho em equipe e conexão do global com o local. Consiste, basicamente, na oferta de oficinas de audiovisual no contraturno escolar para aproximadamente 15 alunos do 5° ao 9° ano da Escola Municipal Albertina Madalena Dias, situada na cidade de Florianópolis/SC. Ao longo do projeto os participantes tiveram aulas de roteiro, direção, produção, captação, som, animação e edição, integradas em exercícios práticos com oficineiros qualificados, utilizando equipamentos profissionais. Os alunos participantes também vivenciaram ao longo do projeto experiências socioambientais, orientadas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que foram a fonte temática para o desenvolvimento dos audiovisuais. Um dos objetivos das oficinas é montar um programa piloto de TV infantojuvenil, como resultado das atividades práticas realizadas ao longo do ano. As ações de extensão propostas buscam criar um espaço onde as crianças e jovens possam "editar seu mundo", dedicando atenção aos temas

de seu interesse e da comunidade escolar onde convivem. O objetivo deste programa, segundo seu projeto, é colocar a comunicação a serviço da solidariedade, da interdisciplinaridade, da transversalidade e da prática da cidadania. Além de potencializar a expressividade dos jovens que participam das oficinas, o propósito maior do programa é ensinar os participantes a "fazer juntos" (MORIN, 2001), aproveitando o caráter coletivo e colaborativo da produção audiovisual. O programa não possui uma estrutura hierarquizada e se configura da seguinte forma: parceiros (internos e externos à universidade), o coordenador, os bolsistas (com formação proveniente de diferentes áreas e que contribuem nas tomadas de decisões), os alunos participantes (11 a 15 anos, tratados como integrantes da equipe), os oficineiros (profissionais da área do audiovisual), funcionários da escola (que colaboram no diálogo do programa com a escola). As atividades acontecem em diferentes espaços: na associação de moradores do bairro da escola, na sala de informática, sala de ciências, no estúdio da udesc ou em locações externas pautadas pelo roteiro. Os equipamentos são cedidos pelo Laboratório Integrado Multimídia (LIM/CEART/UDESC) e pelo parceiro Coletivo Memórias do Mar. No primeiro semestre os alunos decidiram fazer metalinguagem, optaram por falar das oficinas realizadas e criaram uma história, um contexto, onde incentivam as pessoas a cuidarem do meio ambiente a partir do registro de uma visita à Ecovila São José, ONG local. O programa criado se chama "Luz, Camera, Educom" e seu primeiro episódio é "Afinal, o que está acontecendo aqui?", que misturou dramaturgia com cenas documentais, recital de cordéis e animação – tudo produzido pela turma. Como autores fundamentais foram utilizados Mario Kaplún (1996) e Paulo Freire (1988)

Palavras-chave: Educomunicação, audiovisual, TIC, ecossistema de comunicação.

Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular**. 3ª ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3a. ed. – São Paulo – Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

VOZ, ESCUTA E AUTORIA NARRATIVA: MÍDIA-EDUCAÇÃO E NOVOS LETRAMENTOS

Roselete Fagundes de Aviz

O texto que me proponho a apresentar é parte de uma investigação que realizei sobre a voz como devir. Dentre as diversas constatações da pesquisa, destaco aquela acerca de perceber a relação entre a voz da oralidade e a voz midiática no contexto de uma investigação sobre o papel da voz, na escola, enquanto força de ressignificação dos dados da cultura. O quadro teórico contou com estudos de Bakhtin (1988), Barthes (1999), Buckinghan (2003), Ferrés, (1996), Fantin (2006), Girardello (1998; 2009; 2011) dentre outros. Neste trabalho, apresento possibilidades de expressão que as novas tecnologias de informação e comunicação possibilitam para pensarmos não só no que é a voz, mas também a escuta e os diferentes modos de escuta. Dos autores acima citados, chamo a atenção para a produção acadêmica de Girardello na qual busca relações entre cultura, narrativa e educação em escolas públicas de Educação Básica. Tais estudos se constituem como fundamentais para a reflexão sobre voz/escuta que venho desenvolvendo em minha trajetória de investigação. Em seus trabalhos Girardello pensa a construção do discurso narrativo nas crianças, uma vez que "é ouvindo histórias (lidas e também contadas livremente, inspiradas na literatura ou na experiência vivida) e vendo ouvidas as suas próprias histórias que elas vão aprendendo a tecer narrativamente sua experiência, e ao fazê-lo vão se constituindo como sujeitos culturais" (Girardello, 2009). Aliada às questões de voz/escuta, autoria narrativa, colocamos a questão da Mídia-Educação e Novos Letramentos. Este também o sentido da produção audiovisual na escola. No experimento aqui narrado procurou-se permitir aos participantes apropriarem-se da linguagem audiovisual de uma forma lúdica e descontraída. Partimos da hipótese de que os registros realizados pelas crianças e adolescentes são momentos de construção coletiva, permeados pela produção de novos sentidos. Através da manipulação da câmera não se aprende apenas destreza técnica, mas novas formas de produzir sentido. O

vídeo possui de maneira inerente um aspecto de grande conotação psicológica: ele promove a oportunidade de ser utilizado como espelho (FERRÉS, 1996), tornando possível a contemplação e a consequente reflexão sobre o próprio comportamento, seu corpo, sua voz, seus gestos, enfim, sobre a sua imagem distanciada de si mesmo. Assim, partiu-se das considerações que permitiram trabalhar com um projeto de mídia-educação, procurando analisar o processo da produção audiovisual pelas crianças aliada à escuta de suas vozes: autoria narrativa. Com a finalidade de potencializar a compreensão da ferramenta do vídeo no âmbito dos chamados aspectos-chave da mídia-educação, a partir da necessidade de se adquirir um consenso entre diferentes concepções sobre o tema e suas relações com a educação. O pesquisador inglês David Buckingham (2003) resume os aspectos-chave da mídia-educação em quatro conceitos: produção, linguagem, representação e audiência. "Estes conceitos proporcionam um corpo teórico que pode ser aplicado a toda gama de mídias contemporâneas" (BUCKINGHAM; 2003:26). Desse modo, este texto se reveste de um caráter de relato, ou melhor, o relato de uma experiência.

Palavras-chave: voz, escuta, narrativa, mídia-educação

"*FROZEN É PARA MENINA*": TECNOLOGIA, GÊNERO, DIVERSIDADE NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DAS CRIANÇAS

Isabela Santos da Silva, Dariane Jovelina Gonçalves e Geovana Mendonça Lunardi Mendes

Esse resumo apresenta o recorte dos resultados parciais produzidos no âmbito do projeto: Por Uma Nova Compreensão da Infância: Educação, gênero e diversidade cultural a partir dos usos das tecnologias, que tem a coordenação da Profa. Dra. Juliane Odinino e vincula-se ao projeto do OBEDUC: Tablets, computadores e laptops: análise sobre políticas, infraestrutura e aspectos pedagógicos da inserção de novas tecnologias na escola, sob a coordenação da profa. Dra. Geovana Mendonça Lunardi Mendes, ligado ao Observatório de Práticas Escolares da FAED/UDESC. Esse texto tem por finalidade apresentar a experiência das bolsistas de Iniciação Científica neste projeto, cujo objetivo é compreender as implicações políticas, tecnológicas e sócio-culturais que incidem sobre as categorias infância e gênero, a partir da análise e de pesquisa-intervenção em duas realidades distintas do ensino público da região da grande Florianópolis. O

projeto iniciou ano passado, com a disponibilização de câmeras fotográficas, celulares e laptops para as crianças filmarem o que achavam interessante em sua rotina escolar, com o propósito de montar um filme. Neste recorte, destacamos a experiência das bolsistas com a edição de vídeos na Escola de Educação Básica São Tarcísio, na turma do 2º ano dos Anos Iniciais. As crianças foram divididas em duplas com a intenção de mesclar a turma, houve um pouco de receio em trabalhar com a dupla sorteada, mas com o passar do tempo elas foram aceitando. Distribuímos bloquinhos de anotações para que os alunos, após assistirem os vídeos, escolhessem os que achavam mais interessantes para compor seu filme. Chegando à sala de informática, cada dupla trabalhou em um computador, no programa "Open shot", adicionando os vídeos escolhidos, colocando efeitos e músicas. Na última visita apresentamos os filmes e as crianças puderam ver os vídeos de cada dupla. Percebemos que elas adoram mexer com a tecnologia, e , além de suas especificidades, conseguiram trabalhar em dupla, editar os vídeos e serem criativas a todo o momento. Apesar da diferença de gênero estar presente na turma, falas do tipo: "Frozen é para menina" "não gostei porque é de menina", conseguiram entender e respeitar a opinião do colega. Após a etapa de edição, as crianças de São Bonifácio foram convidadas a ir ao Colégio de Aplicação apresentar seu filme e assistir ao filme que a turma desse colégio fez. O grande dia chegou! Estavam todos ansiosos e felizes com o encontro. Iniciamos a socialização com a apresentação do Boi de mamão feita pelas crianças do Colégio São Tarcísio, assistimos aos vídeos editados das duas turmas e durante a apresentação as crianças comeram pipoca, dançaram e se divertiram. Conheceram a Brinquedoteca, exploraram os brinquedos e mais uma vez foi percebida as diferentes escolhas entre meninos e meninas nas brincadeiras. Utilizando-se de uma estratégia metodológica pautada na etnografia do contexto escolar e uma proposta de intervenção fazendo uso das tecnologias digitais disponíveis em tais realidades com vistas à construção colaborativa de narrativas audiovisuais infantis, todo o processo esteve voltado a garantir espaços de expressão, reflexão, questionamento, empoderamento e circulação de saberes para além dos conteúdos de caráter escolarizante e normatizador sendo questionador das estereotipias de gênero e diversidade.

Palavras chaves: crianças, edição de vídeos, tecnologia, gênero.

SESSÃO
Local: Sala 49

ACESSIBILIDADE FÍSICA COMO CONDIÇÃO PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Carolline Septimio e Genylton Odilon Rêgo da Rocha

Sabemos que a história da educação especial revela que o lugar da Pessoa com deficiência na sociedade sempre fora um não- lugar, um não-pertencer. Dos modelos médicos ao social de deficiência, o conceito de desvantagem passa a ser deslocado do corpo deficiente para a esfera da experiência do sujeito com deficiência em interação com o espaço, ou seja, da relação com o meio, seja físico ou social. Nesta senda, esta pesquisa teve como objeto a acessibilidade física no ensino superior brasileiro. Como objetivo geral, intencionamos esquadrinhar a contribuição da acessibilidade física para a inclusão da Pessoa com deficiência no ensino superior, investigando de que forma grupos de pesquisa brasileiros discutem o tema da acessibilidade e qual o lugar da Pessoa com deficiência no ensino superior, problematizando questões relacionadas ao acesso e currículo. Para tanto, valemo-nos de uma pesquisa bibliográfica na qual evidenciamos o debate teórico de estudiosos acerca da relação da pessoa com deficiência com o espaço físico e seus desdobramentos no campo da educação. Autores como Mendes (2006), Carvalho (2012), Diniz (2012), Sawaia (2011), Sassaki (2010), Duarte e Cohen (2004) foram utilizados para a realização do estudo. Observamos alguns aspectos relevantes na pesquisa, tais como: a acessibilidade física é condição para a inclusão da Pessoa com deficiência no ensino superior; grupos de pesquisa brasileiros apresentam estudos voltados ao campo da acessibilidade; e consideramos ainda que o (não) pertencer da Pessoa com deficiência no ensino superior problematiza questões como acesso, currículo, relações entre pessoas com e sem deficiência, formação de professores, entre outras discussões que germinam na dialética inclusão/exclusão.

Palavras-chave: Inclusão, Acessibilidade física, Pessoa com deficiência

Referências

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva**: a reorganização do trabalho

pedagógico. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; COHEN, Regina. Acessibilidade aos Espaços do Ensino e Pesquisa: Desenho Universal na UFRJ – Possível ou Utópico? In: NUTAU 2004: D**emandas Sociais, Inovações Tecnológicas e a Cidade**, 2004, São Paulo. Anais NUTAU 2004: Demandas Sociais,Inovações Tecnológicas e a Cidade, 2004.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, v.11, n.33. set/dez. 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SAWAIA, Bader. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. SAWAIA, Bader. et. al. (org.). **As artimanhas da exclusão**: Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PESQUISA SOBRE A ELABORAÇÃO CONCEITUAL DE ALUNOS COM DEFICIENCIA INTELECTUAL

Aldarlei Aderbal da Rosa, Marilene Faria Büttenbender, Rosângela Kittel e Simone De Mamann Ferreira

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), representa um marco na busca da garantia de acesso, permanência e sucesso dos alunos público alvo da Educação Especial no sistema regular de ensino de todo o Brasil. Dados estatísticos do Ministério da Educação indicam que, aproximadamente 47% dos alunos matriculados na modalidade de Educação Especial apresentam Deficiência Intelectual/DI. Tais alunos possuem restrições em seus processos de ensino e aprendizagem, levados pela crença na sua incapacidade de pensamento abstrato e no desconhecimento de suas aprendizagens, muitas vezes, deixando-os à margem das questões escolares. Estas inquietações mobilizaram a organização do projeto de pesquisa "A ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: políticas públicas, processos cognitivos e avaliação da aprendizagem", vinculado ao edital OBEDUC/CAPES, que abrange três programas de Pós-Graduação em Educação das seguintes universidades: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ, Universidade Estadual de Santa Catarina/UDESC e Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI. Tal pesquisa tem como objetivo central analisar as dimensões que envolvem a escolarização de alunos com deficiência intelectual, mais especificamente as que se referem ao processo de ensino e aprendizagem destes alunos. O objetivo desse texto é apresentar dados parciais da pesquisa, especificamente realizada no município de Florianópolis e abrangendo duas redes de ensino: Colégio de Aplicação/CA da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC e na Rede Municipal de Ensino/RME de Florianópolis envolvendo alunos com Deficiência Intelectual. Os procedimentos metodológicos que fazem parte desta pesquisa envolvem entrevistas com gestores das duas redes de ensino; survey com docentes partícipes da pesquisa (professor do ensino regular e professor do Atendimento Educacional Especializado/AEE); observações em sala de aula e AEE; filmagens dos alunos com DI no AEE e nas atividades pedagógicas realizadas em sala de aula nas duas Redes de Ensino pesquisadas. Realizou-se também um conjunto de atividades com estes alunos com fins de identificar pistas do seu processo de elaboração conceitual. O referencial teórico utilizado está fundamentado nos escritos de Vygotsky (2006), Luria (1968) e Leontiev (2006) referentes à análise do desenvolvimento da estrutura semântica da palavra, do signo e sua relação com objeto. Alguns resultados indicam que esse tipo de relação conceitual é uma das principais dificuldades encontradas pelos sujeitos com DI, uma vez que demandam habilidades para generalização e abstração, ligadas às funções psicológicas superiores.

Palavras-chave: Deficiência intelectual, elaboração conceitual, processo cognitivo

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, janeiro de 2008. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/>. Acesso em: 20 de julho de 2015.

LURIA, A. R. **Pensamento e Linguagem**: as últimas conferências de Luria. Tradução Diana Miriam Lichtenstein e Mario Corso. Porto Alegre. Artes Médicas, 1968.

LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone, 10 ed. 2006.

VYGOTSKY, L.S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. São Paulo, Ícone, 10 ed. 2006.

CRIANÇAS COM TEA, USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, ENSINO MUSICAL E DESENVOLVIMENTO. UMA INVESTIGAÇÃO EM ANDAMENTO

Davys Enrique Espíndola Moreno

O resumo apresentado é o resultado de uma pesquisa em andamento, qualitativa e experimental trabalhada caso a caso onde se exploraram os diferentes resultados obtidos nas áreas de comunicação e socialização através do uso das Tecnologias Digitais (TDs) e o Ensino Musical a 10 crianças com Transtornos de Espetro Autista (TEA) associados a graves problemas de comportamento. O trabalho inclui primeiramente um estágio fechado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São José entre os meses de outubro e novembro de 2014, trabalho já apresentado entre os dias 14 e 16 de maio do ano 2015 no V Encontro de Pesquisa e Extensão de Música e Educação (MUSE) no Centro de Artes (CEART) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com continuidade no outro estagio em andamento a partir de abril do ano 2015 na Associação de Pais e Amigos do Autista (AMA) de Florianópolis, ambas as instituições no Estado de Santa Catarina, Brasil. Na bibliografia utilizada para sustentar este trabalho de investigação, utilizei primeiramente diferentes fundamentações embasadas na Neurologia e a Música, para isso estude autores como Rolando Bénenzon (1985), Kenneth Bruscia (2000), Gustavo Gattino (2015), Eric Kandel (1999) e Silvia Malbran (1994). No contexto das fundamentações embasadas na Psicologia, Psicopedagogia e os diferentes transtornos comportamentais nas crianças com TEA e a Educação Especial estudei a Maria Teresa Andión (2010), Nora Cavaco (2014), Jerónimo de Moragas (1970), Jo-Ellan Dimitrius (2000), José Raimundo Fación (2002), Alicia Fernandes (1991,

2007), Caio Cesar Gómez (2013), Esteban Levin (2005, 2007, 2009), Jean Piaget (1932, 1967, 1977) e Tustin Frances (1972) e por último nas fundamentações relacionadas com a escola a educação e a inclusão das tecnologias nas crianças como seres cognoscentes na construção de seu conhecimento social estude a Rita Fucci Amato (2012), Vygotsky e a Educação, Luis C. Moll (1996), O que a Escola Faz, Denice Barbara Catani e Décio Gatti Junior (2015) e Teorias Psicogenéticas em Discussão Piaget, Vygotsky e Wallom (1992). Os objetivos apresentados nesta pesquisa são: Analisar e identificar as diferentes dificuldades que estas crianças apresentam em seu desenvolvimento. Elaborar um plano de trabalho de educação musical e como as tecnologias da comunicação (tabletes e celulares) podem colaborar com o desenvolvimento e socialização das crianças em estudo, incluindo o tempo, a frequência e o sistema de ensino a utilizar. Executar o plano de trabalho proposto e avaliar os resultados obtidos com as diferentes crianças em processo de ensino aprendizado, estudando e comparando os resultados com outros estudos relacionados, para assim poder levantar futuras e diferentes bibliografias relacionadas ao tema. O trabalho está em andamento, existe uma melhora significativa na comunicação e na socialização das crianças em estudo, ainda é cedo para obter resultados e avaliações, mas podemos dizer que as práticas musicais e a incorporação das TDs fortalecem a ideia de que o ensino pode ajudar significativamente a socialização destas crianças, prova de isso é seu melhoramento em seu comportamento social, obtendo-se uma melhor qualidade de vida e interação destas crianças com os seus.

Palavras-chave: Crianças com Transtornos de Espectro Autismo (TEA); Comunicação e Socialização; Educação Musical, Tecnologias Digitais.

Referências

AMATO-FUCCI Rita. **Escola e Educação musical**: (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas, SP: Papiros, 2012 (Coleção Papirus Educação).

ANDION, Maria Teresa Messeder. **Jogo de Areia**: Intervenção psicopedagógica a luz da teoria piagetiana na caixa de areia. Rio de Janeiro, Editora Wak. Ano 2010.

BENENZON, Rolando. **Manual de musicoterapia**. Editorial Enelivros. RJ, 1985.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. Editorial Enelivros, RJ, 2000.

CATANI, Denice Barbara e GATTI Júnior Décio. (Orgs). **O que a escola faz?** Elementos para a compreensão da vida escolar. Editora Universidade Federal de Uberlandia, Minas Gerais, EDUFU, 2015.

CAVACO, Nora. **Minha Criança é diferente?** Diagnostico prevenção e estratégias de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais especiais. Editora Wak. RJ. 2014.

CAVACO, Nora. **O Profissional e a Educação especial**. Uma abordagem sobre o Autismo. Editorial Novembro. Santo Tirso, Portugal. 2014.

DE MORAGAS, Jerónimo. **Psicología del Niño y del Adolescente**. Editorial Labor, S.A. Barcelona. España. 1970.

DIMITRIUS, Jo-Ellan. **Decifrar pessoas**: Como entender e prever o comportamento humano. São Paulo, Editora Alegro. 2000.

CAPES. **Educação Moral de Durkheim a Piaget**. Agencia de fomento Capes/CNPq. Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/luminaria/article/view/332/278

FACION, José Raimundo **Transtornos invasivos do desenvolvimento associados a graves problemas do comportamento**: reflexões sobre um modelo integrativo. Brasília: Ministério de Justiça, Coordenadoria nacional para integração da pessoa portadora de deficiência. 2002.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: Abordagem Psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre. Editora Artmed. Ano 1991.

Fernandez, Alicia. **Psicopedagogia em psicodrama**, Morando no Brincar. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2007.

GATTINO, Gustavo Schulz. **Musicoterapia e Autismo, teoria e pratica**. São

Paulo. Editora Memnon, 2015.

GOMES, Caio Cesar. **Avaliação psicológica da aprendizagem**: psicologia e psicopedagogia. São Paulo: casa do psicólogo. 2013.

KANDEL, Eric. Schwartz, James. Jessell, Thomas. **Neurociencia y Conducta**. Editorial Grafilles (Grupo Frupoin), España. 1999.

KRAMMAN, J. **Der Einfluss verschiedenner Musikstucke auf das Verhalten von Kindern mit Autismus-Syndrom**. Inaug. Diss. Münster. 1982. Cit. Mu¨nzberg, C., "Musiktherapietagung" (17, 2009, Mu¨nchen), & Freies Musikzentrum (Mu¨nchen). (2010). Musiktherapie in der Psychosomatik. Wiesbaden: Reichert.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora, O corpo na linguagem**. Petrópolis, RJ. 2009.

LEVÍN, Esteban. **Clínica e Educação com as crianças do outro espelho**. Editoriais Vozes. Petrópolis, RJ. 2005.

LEVIN, Esteban. **Rumo a uma infância virtual?** A imagem corporal sem corpo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2007.

MALBRAN, Silvia. **El aprendizaje Musical de los Niños**. Editorial Actilibro S.A. Buenos Aires, Argentina. 1994.

MEC. **Marcos Político-Legal da Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva no Brasil**. Pág. 27. Decreto N° 6.571 da Secretaria de Educação Especial no Ministério da Educação, Brasília. Ano 2010.

PIAGET, J. **Etudes Sociologiques**. Genebra – Paris, Droz, 1977, P.242 (em português "Estudos Sociológicos", Rio de Janeiro, Forense, 1973).

PIAGET, J. **Biologie et Connaisanc**. Paris, 1967, P. 314. (em português "Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos". Petrópolis, Vozes, 1973).

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. Tradução Elzon Lenardon. São Paulo.

Summus, 1994.

PIAGET, Vygotsky, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo. Editorial Summus, 1992.

TUSTIN, Frances. **Autism and childhood psychosis**. Editora Hogart Press. Londres. 1972.

MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio histórica. Porto Alegre: artes médicas, 1996.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA SALA REGULAR DE ENSINO E NO AEE EM FLORIANÓPOLIS – SC

Geovana Mendonça Lunardi Mendes, Sandy Varela de Christo, Nathália Andregtoni e Yasmin Ramos Pires

Esse resumo tem por objetivo apresentar a experiência das bolsistas de Iniciação Científica do Observatório de Educação Especial vinculado ao Observatório de Práticas Escolares da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC),participando de pesquisas em escola da Rede Municipal de Florianópolis e na Rede Federal de Ensino, com crianças com deficiência intelectual, na sala regular de ensino e também no Atendimento Educacional Especializado (AEE).A pesquisa iniciou-se nas escolas à partir da segunda etapa do projeto intitulado "Escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas públicas, processos cognitivos e avaliação da aprendizagem", que tem por objetivo analisar questões referentes ao ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, tanto na sala regular de ensino, quanto no AEE, atentando também para a participação desses alunos no que diz respeito as avaliações nacionais. Diante dessa problemática, se viu a importância de observar os alunos selecionados na pesquisa tanto na sala regular quanto no Atendimento Educacional Especializado. Na sala regular de ensino, na Rede Municipal de Florianópolis e na Rede Federal, acompanhamos dois adolescentes, em disciplinas como Português, Matemática, Educação Física e Geografia, atentando para a interação do aluno com os professores, com os colegas da turma; das atividades propostas pelos professores e pelo que o aluno efetivamente realizava: produções textuais, operações matemáticas, narrativas orais, etc.

Para o acompanhamento da observação, utilizamos alguns instrumentos previamente selecionados pela pesquisa, como o roteiro de observação, que foi um instrumento orientador para o momento do registro das aulas; um inventário de habilidades escolares, que aponta habilidades como comunicação oral, leitura e escrita, raciocínio lógico-matemático e informática na escola. Além disso, também utilizamos o "survey", um instrumento de pesquisa que permite que o professor nos forneça dados tanto sobre a integração da sala regular com o AEE, quanto do encaminhamento do aluno para o atendimento. A gravação das aulas e das atividades realizadas pelos alunos também foi feita, porém, essa etapa somente concluída na Rede Municipal de Florianópolis, já que a Rede Federal entrou em período de recesso escolar, e não houve tempo hábil para finalizar as gravações no primeiro semestre. Utilizar esse recurso tecnológico irá nos possibilitar uma observação mais cuidadosa na próxima etapa da pesquisa, onde será possível analisar o tipo de atividade proposta pelo professor, e o nível de envolvimento dos alunos nas atividades. Na Rede Federal de Ensino, diferente do que acontece na Rede Municipal de Florianópolis, há o que chamamos de "co-docência", que é a participação da professora do AEE na sala regular de ensino, acompanhando em quase todos os dias da semana os alunos da Educação Especial. Essa pesquisa está sendo realizada em rede, com a Univali, a UFRRJ e a UDESC. A primeira etapa da pesquisa foi de levantamento de dados, tanto das pesquisas já realizadas na área (estado da arte), como pesquisa sobre as redes envolvidas no projeto. Também foi feito a escolha das escolas participantes e dos professores da Educação Básica que estariam envolvidos no projeto. A segunda etapa é a que está em execução, envolvendo coleta de dados dos alunos, dos professores, das escolas, dos encaminhamentos e das avaliações que os alunos participam. Como a segunda etapa está em fase inicial de recolhimento de dados, não é possível que se tenha os resultados.

Palavras-chaves: deficiência intelectual, atendimento educacional especializado, sala regular de ensino.

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO DOS USOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ESTÁGIOS EM PEDAGOGIA

Diana Meyer, Jessica Araujo, Juliana de Favere, Jessiel Odilon Junglos e Gicele Maria Cervi

Este resumo é resultado de uma investigação acadêmica dos modos de uso das tecnologias digitais (TDs). A pesquisa foi realizada na disciplina de 'Projeto Integrado em Pedagogia' a partir de reflexões dos estágios curriculares nos anos de 2012 a 2014 na cidade de Blumenau/SC. A discussão sobre a inserção das TDs nos processos de escolarização é cada vez mais presente na sociedade contemporânea. O objetivo da pesquisa foi identificar e problematizar a utilização das tecnologias digitais em cada estágio realizado. Para estudar a escola utilizamos autores como Rui Canário (2006) e Michel Foucault (2011) e para sustentar a análise foram utilizados Paula Sibilia (2012), Marco Silva (2007) que discutem a tríade desafios sociais e culturais contemporâneos, a escolarização e as TDs. Assim, criou-se categorias de análise: (i) Tecnologia digital como ferramenta pedagógica; (ii) Tecnologia digital como substituta ou atualização de outras tecnologias não digitais; (iii) Tecnologia digital como instrumento de registro docente e/ou discente; e (iv) O não uso das tecnologias digitais. Com base em Luna (2011) e Marconi e Lakatos (2005) a metodologia da pesquisa foi documental, na qual analisamos planos de aula dos estágios, buscando categorizar as práticas realizadas. Com base no aporte teórico entende-se que a sociedade contemporânea passa por mudanças no modo de se organizar e na maneira de produzir conhecimentos, pautados em uma cultura digital. E na escolarização não se ignora essa realidade. A escola continua produzindo corpos dóceis e úteis, mas agora com estratégias reatualizadas de controle em expansão. Esse fato faz com que a discussão das TDs seja atual e necessária para sabermos o que estamos fazendo com elas. A partir da análise dos dados foi possível perceber que na mesma medida que as TDs foram usadas na construção do conhecimento, foram também utilizadas como substituição de outra tecnologia. Como substituta, sua utilização não teria diferença significativa sem o uso de alguma TD. O uso como instrumento de registro também apareceu em alguns planos de aula, porém em menor escala. Não foi encontrado plano de aula sem o uso das TDs, independente do uso dado. Essa não ausência pode ser vista como um retrato dos tempos atuais, onde se torna quase impossível o não contato com algum tipo de TD, sendo que isso não demonstra necessariamente

inovação pedagógica ou qualidade educacional.

Palavras-chave: Estágio, Tecnologias Digitais, Pedagogia.

Referências

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas as incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva M. MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da pesquisa metodológica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2011. 114 p.

SIBILIA, Paula. A escola no mundo hiperconectado: Redes em vez de muros?. **Matrizes**, Ano 5- nº2jan./jun. 2012- São Paulo - Brasil p. 195-211.

_____. **Redes ou Paredes**: A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto. 2012. 222 p.

SILVA, Marco. CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. 2007.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA CULTURA DIGITAL: DIÁLOGO ENTRE CONTEÚDO, PEDAGOGIA E TECNOLOGIA

Maíra Marques de Oliveira e Marina Bazzo de Espíndola

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, que analisa o curso de especialização Educação na Cultura Digital, desenvolvido dentro do Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Um dos principais objetivos dessa formação de professores é possibilitar a integração crítica e criativa das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos currículos

escolares. Os núcleos dessa especialização se estruturam dentro de três componentes principais, o Plano de Ação Coletiva, os Núcleos de Estudo e o Trabalho de Conclusão de Curso. Os Núcleos de Estudo se classificam em três tipos, os Núcleos de Base, que trabalham os pressupostos teóricos conceituais norteadores da concepção do curso; os Núcleos Específicos, que abordam as potencialidades, possibilidades e limites das TDIC nos diversos componentes curriculares; e os Núcleos Avançados, que abordam temas que possibilitam refletir sobre algumas possibilidades da integração das TDIC nas práticas pedagógicas (RAMOS et al., 2013). O objetivo desse estudo é investigar, através da análise textual discursiva, como os Núcleos Específicos da área de Ciências Naturais (Química, Física, Biologia e Ciência) dialogam com as TDIC, de modo a promover uma integração crítica e criativa das mesmas nas práticas de ensino de Ciências Naturais. A escolha da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011) deu-se pelo fato da mesma permitir a interpretação do corpus, aprofundando os sentidos e significados dos textos, e entrelaçando os mesmos com o framework Technological Pedagogical Content Knowledge-TPACK (MISHRA; KOEHLER, 2006), o qual estrutura-se nessa pesquisa como referencial teórico-metodológico. O TPACK deve ser compreendido através das conexões e interações entre os três domínios de conhecimento (conhecimento pedagógico, conhecimento de conteúdo e conhecimento tecnológico), bem como pelas transformações que ocorrem quando combinamos esses conhecimentos. Dessa forma, foram analisados os Planos de Ensino-aprendizagem de cada um dos núcleos de Ciências Naturais, em busca de seus objetivos pedagógicos, ações de aprendizagem e a forma como o conhecimento pedagógico e o conhecimento de conteúdo interagem com o conhecimento tecnológico. Os resultados mostram que alguns Planos de Ensino-Aprendizagem focam sobre as potencialidades pedagógicas de TDIC e, portanto, as atividades desenvolvidas no núcleo instruem os professores a como utilizar as tecnologias. Outros planos estão mais focados na interação das TDIC e o desenvolvimento e a transformação da natureza, dos sujeitos e dos conteúdos. Assim, concluímos que as TDIC são vistas pelos autores dos Núcleos Específicos de Ciências Naturais em duas dimensões: como novos objetos de estudo e/ou como ferramentas pedagógicas, sendo que Bévort e Belloni (2009) apontam que a integração das tecnologias deve ser considerada nessas duas dimensões, ou seja, educação para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias.

Palavras-chave: Formação de professores, TPACK, cultura digital.

Referências

BÉVORT, E.; BELLONI, E. Mídia-Educação: Conceitos, História e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v.30, n.109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological pedagogical content knowledge: A framework for integrating technology in teacher knowledge. **Teachers College Record**, v.6, n.108, p.1017-1054, 2006.

MORAES R.; GALIAZZI M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2.ed.rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

RAMOS, E. M. F. et al. **Curso de especialização em educação na cultura digital**: documento base. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

JOVENS CONECTAD@S: #NOVOSDESAFIOSPARAPENSARAEDUCAÇÃO

Valdeci Reis

A proposta dessa comunicação é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de Mestrado em andamento. Nesse trabalho tecemos algumas reflexões sobre a juventude brasileira e sua relação com as redes e plataformas digitais. Dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2014), demonstram que no ano de 2013, o computador estava presente em 49% dos domicílios brasileiros, sendo que 43% das residências estavam conectadas a rede mundial de computadores. A pesquisa demostra ainda que no Brasil a renda é um fator determinante para a inclusão digital, enquanto nas famílias com renda mensal de até um salário mínimo somente 15% dispõem de computador no domicílio, nas famílias com renda superior a 10 salários mínimos esse índice chega a 92%. No que se refere ao acesso à internet, 51% dos brasileiros utilizam a rede de alguma forma – trabalho, escola, lan house, tele centro, casa de parentes. Quando ampliamos o zoom e focamos nos jovens, a pesquisa revela dados ainda mais relevantes. Entre os adolescentes e jovens de até 24 anos, 77 % declaram ser usuários da rede, sendo que 74% acessam todos os dias ou quase todos os dias. Quando questionados onde esses jovens acessam a internet, os últimos

monitoramentos da CGI.br (2010; 2011; 2012; 2013; 2014), apontam uma tendência crescente do jovem procurar a rua – praças e locais públicos que disponibilizam Wi-Fi gratuitamente – para se conectarem à rede por meio dos dispositivos móveis. O dado mais instigante que esses monitoramentos apontam se refere ao que eles fazem na rede, a atividade mais citada foi: usou a internet para fazer o trabalho escolar ou da universidade, mencionada por 87% dos entrevistados. Trazendo essa discussão para educação, quais são os desafios dos educadores frente a multiplicidade de recursos que as novas tecnologias nos oferecem? Como esses docentes utilizam as potencialidades pedagógicas dessas tecnologias? Os professores problematizam com seus discentes as vantagens e desvantagens que a tecnologia oferece a nossa vida social? Essas são questões centrais que nortearão essa comunicação.

Palavras-chave: Redes, Tecnologia, Conectividade, Juventude.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.Br. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de informação e comunicação no Brasil**: TIC domicílios e empresas 2013. São Paulo: Comunicação Nic.br, 2014.

_____. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de informação e comunicação no Brasil**: TIC domicílios e empresas 2012. São Paulo: Comunicação Nic.br, 2013.

_____. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de informação e comunicação no Brasil**: TIC domicílios e empresas 2011. São Paulo: Comunicação Nic.br, 2012.

_____. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de informação e comunicação no Brasil**: TIC domicílios e empresas 2010. São Paulo: Comunicação Nic.br, 2011.

_____. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de informação e comunicação no Brasil**: TIC domicílios e empresas 2009. São Paulo: Comunicação Nic.br, 2010.

PIBID, LIFE E PRODOCÊNCIA: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS PARA ALÉM DO CONTROLE

Jessiel Odilon Junglos, Lilian Alves Pereira, Luiz Guilherme Augsburger E Mirele Corrêa

O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências de uma de formação em tecnologias digitais oferecida a bolsistas, supervisores e docentes do PIBID, promovido pelo Prodocência em parceria com o LIFE, todos da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Ancorado nas considerações de Paula Sibilia (2012), entende-se a escola como uma tecnologia de época e problematiza um desencaixe dessa escola com as novas subjetividades contemporâneas, ressaltando a perfeita conjunção dessas mesmas subjetividades aos aparatos tecnológicos desta época. Nesse sentido, a formação visa, a partir da problematização dos desafios do cotidiano escolar e dos estudantes imersos num mundo de tecnologias digitais, auxiliar os educadores tanto na relação com estas novas subjetividades, quanto na utilização das tecnologias. Para tanto, a formação visa a produção de novas ferramentas pedagógicas digitais que possibilitem a entrada e a utilização da tecnologia digital na escola como aliada do processo educativo e não somente como ferramenta de vigilância e controle. Serão realizados quatro encontros com o grupo, passando-se por uma oficina de semiótica e linguagem cinematográfica como forma de ampliar o repertório de experimentações dos participantes. Ao longo dos encontros os participantes são levados mais a experimentar o uso desses instrumentos, do que a estarem insertos numa capacitação estrita, no modelo escolar clássico. A formação já está em andamento. Como primeiro encontro, realizamos uma roda de conversa para discutir os entraves/dificuldades encontrados no trabalho pedagógico frente o uso das tecnologias disponíveis no ambiente/realidade escolar, os participantes trouxeram suas demandas educacionais e possibilidades de construção de alguma ferramenta que atenda essas demandas. Também fizeram experimentações tendo como suporte às ferramentas tecnológicas disponíveis no LIFE: notebooks, tablets, lousa digital, câmera fotográfica e filmadora, drone, mesa digital, projetor e óculos 3D, gravador de áudio, conexão à internet, tentando-se, desta feita, priorizar redes em vez de muros (SIBILIA, 2012). Entende-se que as oficinas são uma das estratégias que melhor atende esse tipo de formação, uma vez que possibilita a interação, a troca e o compartilhamento de ideias. Bem como, o manuseio e a experimentação das tecnologias digitais, que assim

como explicita Jan Masshelaien e Maarten Simons (2014) devem ser encaradas com amadorismo, ou seja, se aprende na prática, na tentativa e erro, nos ensaios com as pontas dos dedos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Proposta Pedagógica, Formação, PIBID.

Referências

SIBILIA, Paula. A escola no mundo hiper-conectado: Redes em vez de muros?. **MATRIZes**, v. 5, n. 2, p. 195-212, 2012.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola** – Uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014, p. 176.

MOCHILÃO NA AMÉRICA LATINA: EXPERIÊNCIAS DE PRODUÇÃO MUSICAL NUMA OFICINA COM CRIANÇAS

Julio Victor Neves de Sousa, Jefferson Ronnie Lopes de Jesus da Graça e Cecília Marcon Pinheiro Machado

Este trabalho relata atividades musicais desenvolvidas com crianças de 9 a 11 anos em uma turma das Oficinas de Música do Muse envolvendo recursos tecnológicos. Essas Oficinas fazem parte de um projeto de extensão do programa Música e Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina e são oferecidas para crianças da comunidade como um espaço para aprendizagens musicais. As Oficinas são ministradas por alunos da Licenciatura em Música, um bolsista e um estagiário, e articulam ações de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo do trabalho foi desenvolver possibilidades expressivas musicais por meio do uso de novas mídias no trabalho com composições, envolvendo a música concreta, trilha sonora, sonorizações de histórias e canções, conhecendo as músicas dos países da América latina e realizando composições coletivas e colaborativas a partir dos elementos trabalhados em aula. As propostas práticas de improvisação, composição, apreciação e performance (SWANWICK, 2003), foram mediadas por processos de produção de áudio como gravação e edição, sonoplastia e trilha sonora a partir da temática “Mochilão Musical”, uma viagem imaginária pela América Latina. Foi construído com as crianças um roteiro para conhecer parte da música e cultura dos nossos países vizinhos, buscando conhecer e acolher a riqueza da diversidade cultural, contribuir para a formação de

cidadãos tolerantes e democráticos (PENNA, 2012), assim como entender a própria identidade cultural frente a diversidade de manifestações (ALMEIDA, PUCCI, 2002). Em cada etapa da viagem realizou-se a apreciação de repertório referente ao local, debates sobre características culturais através da pesquisa dos professores e do conhecimento prévio e percepções das crianças. As gravações foram utilizadas para compor peças através da edição e mixagem de áudio, mas também para apreciação como um instrumento de avaliação das performances pela turma. Merije (2012) defende a apropriação do fenômeno mobile e das tecnologias em geral a favor da educação, nesta direção, as crianças desenvolveram uma pesquisa de sons e ruídos em casa, que pudessem entrar na história. Eles fizeram gravações utilizando aparelhos celulares, tablets e gravadores digitais e trouxeram as gravações para compartilhar em sala e serem adicionadas, posteriormente, à composição. A intenção foi expandir a concepção de música e as possibilidades de fazer musical das crianças. Segundo Ruthmann (2013), a gravação possibilita nova modalidade de composição e mudança na produção e veiculação de obras musicais. A autora argumenta que as novas tecnologias, sua portabilidade e acessibilidade empoderam os usuários. Nessa perspectiva todos podem ser produtores de conteúdo, todos são potenciais compositores, produtores e distribuidores de música. A utilização da narrativa do "Mochilão Musical" motivou a turma e inspirou uma composição multimídia "O Trem da Morte" que, neste segundo semestre está sendo ampliada com passeio pelos Andes e a chegada no Amazonas, na criação de uma peça com trilha sonora, narração e composições dos alunos. As gravações e sessões de apreciação oportunizaram momentos de avaliação e crítica musical com adesão das crianças que expressaram suas opiniões e debateram com propriedade. Percebeu-se a importância de trabalhar com diferentes culturas musicais, despertando o respeito e a curiosidade para conhecer o mundo.

Palavras-chave: oficina de música, composição de crianças, gravação, tecnologias de produção musical.

Referências

ALMEIDA, M. Berenice, PUCCI. Magda Dourado. **Outras terras Outros Sons**. São Paulo: Callis, 2002.

MERIJE, Wagner. **Mobimento**: Educação e Comunicação. São Paulo: Petrópolis, 2012.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais; reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. IN: PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2a ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. p.81-100.

RUTHMANN, Alex. Exploring new media musically and creatively. In: BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina (orgs). **Teaching Music Creatively**. London: Routledge, 2013. p. 85-97.

SWANWICK. Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

AS 'ÁFRICAS' NAS OFICINAS DE MÚSICA DO MUSE: CD *UM PÉ CÁ OUTRO LÁ*

Cecília M. Pinheiro Machado, Gabriela Flor V. Silva e Viviane Beineke

Este texto relata trabalho desenvolvido nas Oficinas de Música do MusE – projeto de extensão que integra o Programa Música e Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Envolvendo professoras e estudantes do curso de licenciatura em música, as oficinas são abertas às crianças da comunidade, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão. Em 2014 foram oferecidas três turmas, com aulas semanais, para crianças de 6 a 11 anos. No segundo semestre, os projetos das Oficinas tiveram a temática "Áfricas" como um fio condutor das atividades musicais. A equipe partiu do estudo e do reconhecimento de diferentes aspectos de culturas africanas e afro-brasileiras – como literatura, música, língua e religiosidade. As práticas em sala de aula envolveram as diversas modalidades de prática musical (SWANWICK, 2003): a execução e a apreciação de repertório afro-brasileiro e africano variado, utilizando canto e instrumentos de percussão; atividades de improvisação e composição; apreciação de vídeos; contos africanos; e gravações em sala de aula e em estúdio. A proposta de abordar as culturas musicais africanas e afro-brasileiras buscou validar e valorizar diferentes formas de produzir e dar significado às práticas musicais, em especial de culturas negras. Estas culturas não se fazem presentes de forma significativa nas instituições de ensino, mesmo após a aprovação da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre cultura e

história afro-brasileiras especialmente nas áreas de educação artística, literatura e história (BRASIL, 2003). Para a coordenadora de Diversidade do MEC, a implantação efetiva da Lei só será possível a partir da formação de professores e da oferta de material didático específico (MACHADO, 2007). A necessidade de se pensar em ações para formação de professores para trabalhar com a/em diversidade presente na(s) sociedade(s) vem sendo apontada como fundamental e emergente nas últimas décadas (ALMEIDA, 2010). Entendemos que o (re)conhecimento de diferentes manifestações culturais e a ampliação do repertório musical/cultural desenvolve ferramentas de percepção para compreender que vivemos em um país de diversidade cultural; entender e respeitar a multiplicidade de expressões; buscar o desconhecido e quebrar preconceitos. Segundo Pucci e Almeida (2012) exercitarmos a alteridade nos ajudará a perceber o Brasil como país multilíngue e a entender que existem diferentes formas de perceber o mundo. Os projetos focalizaram diferentes aspectos: música e religiosidade afro-brasileira; música e poesia de países africanos de língua portuguesa; e composição com novas mídias a partir de contos africanos. Ao final do ano foi produzido um CD como registro de parte do trabalho. O CD, intitulado "Um pé cá outro lá – África", conta com canções tradicionais, composições das crianças, uma peça feita sobre um conto africano e uma composição coletiva das três turmas. Os planos e relatórios das aulas e o CD com este repertório formam um conjunto de materiais didáticos que podem ser consultados por estudantes e professores de música. Acredita-se que a vivência de diferentes maneiras de se envolver com música e o reconhecimento de diferentes culturas musicais é essencial para melhor compreender o mundo; respeitar a multiplicidade de expressões presentes em nosso país; e quebrar preconceitos.

Palavras-chave: oficina de música, culturas africanas e afro-brasileiras, tecnologias de produção musical, formação de professores, produção de material didático.

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino. **A dimensão formativa das políticas públicas em educação musical**: a diversidade vista por licenciandos. In: ANAIS do XIX Congresso Nacional da ABEM. Goiania: 2010. p. 101 – 111.

BRASIL, **Lei no 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 01 de maio de 2015.

MACHADO, Maria Clara. **Lei obriga ensino de história e cultura afro**. 09 de novembro de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?id=9403&option=com_content&task=view, acessado em 01 de maio de 2015.

PUCCI, Magda Dourado; ALMEIDA, Berenice. Músicas do mundo. In: JORDÃO, Gisele et al (org.) **A música na Escola**. São Paulo: Allucci e associados comunicações, 2012. p. 119-121.

SWANWICK. Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

MÚSICA E TECNOLOGIA EM SALA DE AULA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE CRIAÇÃO MUSICAL COM UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS

Regina Finck Schambeck

As tecnologias digitais estão na vida dos acadêmicos, mas não estão presentes na maioria das práticas pedagógicas adotadas nas universidades. Os licenciandos que se preparam para atuação em contexto escolar, reconhecem essa ausência e apontam que poucas são as possibilidades da sua utilização como suporte na preparação das práticas de ensino. Se na formação inicial não houver discussões, possibilidades de experimentação e vivências tecnológicas, mais difícil será a transposição destes conhecimentos para o contexto da educação básica. Em contrapartida, o educador precisa estar ciente que o aparato tecnológico deve apresentar-se como um meio de comunicação entre o conteúdo e a aprendizagem. A temática "música e tecnologia" faz parte dos conteúdos programáticos da disciplina Educação Musical e Escola II, da segunda fase do curso de Licenciatura em Música. Assim, desenvolvemos com uma turma de alunos do curso, uma atividade de composição musical, inserindo artefatos tecnológicos. Buscamos, com uma atividade prática, promover e estimular a utilização desses recursos nos processos de composição musical, a partir do uso de um software, disponibilizado para dispositivos móveis com sistema Androide. Foram

utilizados 20 tablets do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE/UDESC. O software utilizado permitia a seleção de instrumentos e voz, fazendo a sobreposição e/ou supressão dos mesmos, de modo a compor a música através de sampler. Ao final do processo, os alunos compartilharam com o grupo suas produções. Cada dupla descreveu sua composição, evidenciando as escolhas e os formatos utilizados. É importante destacar o grupo utilizou-se de estratégias bem diferenciadas, demonstrando a diversidade de possibilidades e combinações que o software oferece. Para que estas tecnologias já disponíveis no ambiente escolar e em nossa vida sejam um instrumento favorável na educação, é preciso mais diálogo entre educador, prática pedagógica e aparato tecnológico. Quando as tecnologias são utilizadas como ferramentas para melhorar a aprendizagem, cativam a atenção dos educandos, que imediatamente relacionam o processo com as vivências do seu dia-a-dia. O uso desses dispositivos na aprendizagem seria, nesta perspectiva, uma inovação pedagógica, com metodologias que consideram o estudante como coautor da construção do conhecimento.

Palavras-chave: música, tecnologia, composição, software.

DO REC AO PLAY: UM RELATO SOBRE O USO DA GRAVAÇÃO EM UMA OFICINA DE MÚSICA

Mariana Roncale Martins e Viviane Beineke

Este relato objetiva compreender a utilização dos recursos tecnológicos que permearam os processos de gravações realizados em uma oficina de música para crianças no ano de 2015. A oficina é ofertada pelo Programa de Extensão Muse da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). As aulas são semanais e possuem a duração de cerca de uma hora e quinze minutos, com um grupo de grupo de quinze alunos de nove a onze anos. As atividades deste relato integram a coleta de dados de pesquisa de mestrado em andamento. Compreender o potencial pedagógico do registro sonoro no ensino é relevante, uma vez que o processo de gravação implica aspectos a serem analisados em diferentes âmbitos, que podem ser desenvolvidos dentro e fora da educação musical. A aproximação entre educação musical e mídias digitais precisa receber uma atenção do contexto educacional visando compreender esta relação para efetivar um processo de musicalização mais interativo, que seja condizente com essas novas necessidades humanas. Visto que a sociedade está cada vez mais acostumada com as tecnologias de

informação e comunicação (TIC) no cotidiano. O projeto desenvolvido na oficina observada foi chamado de "Mochilão Musical", sendo o eixo condutor a música latino-americana. A proposta do projeto se fundamenta nos princípios pedagógicos de Swanwick (2003), e no desenvolvimento de novos modelos de composição advindos da tecnologia para o planejamento das oficinas. A presença dos recursos digitais foi intensa e significativa em grande parte das atividades observadas. Foi criado um banco sonoro, no qual as crianças registraram diferentes sons por meio de seus celulares e tablets para incorpora-los na composição final da turma. Ouvir e discutir as gravações que permearam as atividades da oficina abriu diferentes possibilidades e caminhos sonoros que foram explorados com as crianças. O processo de escuta das próprias composições geraram reações diversas em que a compreensão sobre suas criações foram se transformando na medida em que o procedimento compor/gravar/escutar foi se desenvolvendo na oficina. Nessa perspectiva, segundo Orofino, a proposta para uma educação tecnológica vê na tecnologia não um fim em si mesma, mas sim um poderoso meio para a ressignificação do mundo através da produção de conhecimento e para o investimento na autoria das crianças e adolescentes. (OROFINO, 2006). Deste modo, a prática educativa presente na oficina, busca criativamente ampliar o caráter reflexivo do uso dos recursos tecnológicos para uma prática dialógica de descobertas e criações junto aos alunos.

Palavras-chave: educação musical, gravações, tecnologias, TIC.

SESSÃO
Sala 22

CINE-FUNDÃO E A GLOBALIZAÇÃO: SUBVERTENDO O USO DAS TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	Daniel Assis Freitas
DESPERTANDO O INTERESSE PARA AS GEOCIÊNCIAS: AS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA	Mateus Schappo, Ana Lucia Lima da Costa Pimenta Monteiro e Luana Osmarina Marques Stefanes

Este trabalho apresenta o projeto que está sendo realizado no ano de 2015, pela comunidade escolar, da EBM Fernando B. Viegas de Amorim, utilizando tecnologias da informação e comunicação no processo educativo, ressignificando a aquisição conceitual de conhecimentos na área de Astronomia e Astronáutica e a elaboração de materiais didáticos para a prática pedagógica. Trazendo para o ambiente pedagógico o desenvolvimento tecnológico, são elaboradas novas concepções pedagógicas sob a influência do uso dos novos recursos tecnológicos que resultem em práticas que possibilitem a comunidade a apropriação destas tecnologias e, enfatizar práticas que contribuam para a inclusão digital. Como principal contribuição desse projeto, está a ressignificação de conceitos com significados para os educandos, de forma lúdica e que desperta o interesse da comunidade escolar. Como ponto de partida, realizou-se a inscrição da instituição educacional na Olimpíada Nacional de Astronomia e Astronáutica, e a partir desta, foram idealizadas atividades pedagógicas, respeitando-se a heterogeneidade dos alunos de primeiro ao nono ano do ensino fundamental. No dizer de Santana e Medeiros (s.d), o papel do professor é fundamental nos projetos de inovações, até porque a qualidade de um ambiente tecnológico de ensino depende muito mais de como ele é explorado didaticamente, do que de suas características técnicas. Sob esse ideário, foram propostas atividades diferenciadas, como a apresentação de conceitos básicos de Astronomia, caracterizando os corpos celestes através de pesquisas realizadas em sítios de pesquisa do sistema global de redes ou através de apresentações de modelos planetários disponíveis na própria rede. Após essas pesquisas, grupos de alunos de toda a escola, construíram sobre a forma de maquetes, as suas próprias conceituações e conclusões, que foram apresentadas a toda comunidade escolar. Em outra ação, os alunos elaboraram seus foguetes, utilizando-se novamente das informações disponíveis on line, para que alcançassem a maior distância possível. Para essa atividade, a única restrição era ao combustível que não poderia ser inflamável. Observamos uma grande participação escolar e diversas formas da utilização dos conceitos da Lei de Newton – ação e reação – e a utilização conceitual de pressão para os propulsores. Concordando com Boer et all (2014) é de se esperar que o uso adequado desses recursos proporcione uma crescente autonomia dos escolares na descoberta, sistematização e construção de novos saberes. Acreditamos ser esse o papel primordial da

escola em uma sociedade em constante transformação: preparar nossos alunos para assumirem seus papéis nessa sociedade, atuando na construção de sua própria cidadania.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico, Ciências, Inclusão Digital

Referências

BOER, Noemi,VESTENA, Rosemar de Fátima, SOUZA, Carmen Rosane Segatto. **Novas Tecnologias e Formação de professores**: Contribuições para o ensino de Ciências Naturais Disponível em http://unifra.br/pos/supervisaoeducacional/publicacoes/NOVAS%20TECNOLOGIAS%20E%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROFESSORES.pdf Acesso em 09.10.2015.

SANTANA, Juliana Cristina, MEDEIROS, Quitéria. **A utilização do uso de novas tecnologias no ensino de ciências**. Disponível em < http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTema1Artigo14.pdf> Acesso em 10.10.2015.

LEITOR NA FAIXA, MUITAS HISTÓRIAS	Ana Lucia Lima da Costa Pimenta Monteiro e Luana Osmarina Marques Stefanes

O relato a seguir é sobre projeto que está em desenvolvimento em duas turmas do segundo ano, com quarenta e nove alunos. A comunidade em que a escola está inserida, situa-se na periferia de Biguaçu, cidade pertencente a região da Grande Florianópolis. Esse projeto surgiu em virtude do descontentamento dessas educadoras, que constataram, em seu cotidiano, a incompreensão dos pais ao papel social da escola. Como alfabetizadoras, procuramos incentivar a prática de leitura/escrita e desenvolver trabalhos que contribuam com a proposta de letramento. Concordando com Soares (1998), compreendemos alfabetização e letramento como indissociáveis, e utilizando-os no contexto das práticas sociais de leitura e escrita. Acreditamos que para atuar na mudança dessa realidade, devíamos atuar de forma a investir em projetos educacionais, que fossem compartilhados pelos alunos, familiares e comunidade em geral. Entretanto, há a necessidade de

mudanças metodológicas para que o objetivo de otimizar o processo de letramento, seja alcançado, com a utilização das tecnologias (Tezani, 2011). Nesse ideário, idealiza-se esse projeto, para a ampliação do interesse da comunidade pela literatura, o que tem ocorrido até o momento, tendo em vista que estamos no caminhar do projeto. Nossos alunos são estimulados a leitura, através de visitas a biblioteca escolar. Cada aluno determina seu próprio ritmo, as visitas a biblioteca ocorrem sempre que cada aluno solicita, auxiliando, dessa forma, a construir sua própria autonomia. Cada aluno realiza suas próprias escolhas, quanto a escolha dos livros da biblioteca ou os seus pessoais. Ao retornar a sala de aula, recebe uma ficha de registro, que deve preencher após a leitura da obra. Semanalmente, os alunos são reunidos para a socialização/dramatização das obras. Esse momento é registrado através de filmagem, que são retomadas em momento posterior, onde trabalha-se a oralidade dos alunos. Ao completar cinco histórias, ele recebe a faixa branca. Ao ler mais dez histórias recebe a faixa azul, e a cada conquista, recebe, consecutivamente, as faixas verde, amarela e dourada. Essas faixas estão sendo levadas para casa, e observamos que as famílias estão compartilhando, via página pessoal em redes sociais, das imagens das obras e faixas. Finalizaremos o projeto quando todos conseguirem apropriar-se de pelo menos sessenta obras, quando visitaremos a Biblioteca Pública Municipal. Sendo uma turma do ciclo de alfabetização, sabemos que existem crianças que estão em momentos diferentes do processo de alfabetização e alguns precisam de ajuda da família para conseguir completar a leituras. Podemos observar que é ampla a participação familiar e que essa participação vem desafiando nossos alunos. O prazer da descoberta das diversas visões de mundo, está otimizando o processo de letramento, e ressignificando, para os pais, a importância da instrução. (Zilberman, 1989) A utilização das mídias socias pelos responsáveis e educadores, é apenas uma introdução aos nossos alunos aos dispositivos tecnológicos, tão presentes no cotidiano da sociedade contemporânea. Ratifica-se nesse projeto a constante transformação humana e social, e a escola como espaço privilegiado onde a comunidade escolar têm oportunidade de ensinar, aprender e socializar a diversidade de saberes, em busca da construção da cidadania.

Palavras-chave: Projeto educacional, Letramento, Mídias Sociais

Referências

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. **Revistafaac**, Bauru, v. 1, n. 1, p. 35-45, abr./set. 2011. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista>. Acesso em 10.10.2015.

ZILBERMAN, Regina. **Guia de leitura para alunos de 1° e 2° graus**. São Paulo: Cortez, 1989.

O PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO CATARINENSE

Vanessa Goes da Silva

Desde sua fundação em 1905, apoiado nos preceitos jesuítas e na publicação das Características da Educação da Companhia de Jesus (1986), o Colégio Catarinense adota como estratégia de ensino o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI), derivado da décima parte daquele documento. No projeto educativo e nos princípios do colégio são promovidos processos ou ações que dinamizam a excelência acadêmica, a pesquisa e inovação do conhecimento a serviço da solidariedade e da formação de pensamento crítico capaz de ler as diferentes realidades, promovendo a mudança social e condições que permitam a vivência dos valores do evangelho e a dignidade humana. Em Língua Portuguesa (LP), assim como em todas as disciplinas, o PPI é abordado como estratégia efetiva de ensino, buscando ajudar aos alunos em seu desenvolvimento como pessoas competentes, conscientes e sensíveis, favorecendo, portanto, a sua formação integral. Assim, nas aulas de LP, nas turmas de 6os e 7os anos, esse processo é efetivado através das leituras e interpretações textuais sugeridas pelo professor. Em sua grande maioria, os livros paradidáticos solicitados buscam atender o PPI e os clássicos da literatura brasileira e/ou estrangeira, visando temas como solidariedade, amizade, responsabilidade social e honestidade. Esses assuntos são debatidos em sala de aula numa relação de confiança e respeito

entre professor e aluno, abordando os valores da compreensão, atenção e consideração com a qualidade da aprendizagem. O discente vai descobrindo a verdade por si mesmo, refletindo sobre a realidade em que está inserido e desenvolvendo opiniões muito próprias. Neste sentido, as aulas de LP transformam-se em precursoras da educação centrada no estudante e de toda uma pedagogia ativa que se dinamiza a partir dos fundamentos inacianos: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação. Este trabalho, portanto, visa relatar a experiência vivida no ano vigente (2015) nas turmas anteriormente citadas do Colégio Catarinense e a importância do PPI nas aulas de tal disciplina dentro de uma proposta prática e eficaz, abordando o modelo educativo baseado na aprendizagem cooperativa, na solução de problemas e dilemas, na aplicação diária dos pressupostos e na autoavaliação do aluno. Esse paradigma em LP possui a capacidade intrínseca de partir do meramente teórico e chegar a ser um instrumento adequado para realizar mudanças no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Paradigma Pedagógico Inaciano, Língua Portuguesa, Colégio Catarinense.

Referências

Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2008.

PROJETO "HISTÓRIA ORAL E EDUCAÇÃO: INTERFACES COM O ENSINO E A APRENDIZAGEM ESCOLAR" (HOED) – refletindo sobre novas didáticas

Catarina Kortmann Osik

O Projeto "História Oral e Educação: interfaces com o ensino e a aprendizagem escolar." (HOED) foi um projeto de extensão realizado pelo Laboratório de História Oral (LHO) da Universidade da Região de Joinville (Univille), que teve como objetivo compartilhar com os/as professores/as do ensino básico de Joinville e região, os conhecimentos sobre a metodologia da história oral, sendo uma metodologia diferenciada exercitada no processo de ensino e aprendizagem escolar, representando uma didática diversificada. Por meio de encontros mensais, com duração de quatro horas cada, foram realizados grupos de estudos para abrir discussão de problematizações de alguns temas norteadores como: teoria e metodologia da história oral;

história oral e memória; a história oral e diferença; história oral e cidade; história oral e educação; história oral e novas tecnologias. Viabilizando um espaço para troca de conhecimentos entre professores/as atuantes em escolas públicas e com alunos/as da graduação do curso de licenciatura em História oferecido pela Univille. Com o intuito de proporcionar uma ponte de compartilhamento entre experiências vividas pelos/as professores/as e questionamentos que rondam os/as novos/as integrantes no meio educacional, foram realizadas no decorrer do ano de 2014 diversas oficinas pedagógicas que se apropriaram de diferentes espaços da cidade e dentre algumas das principais problematizações estão: história oral e cartografias urbanas; história oral e grupos marginais; e história oral e o uso e a produção de audiovisual em sala de aula. Para melhor atender a demanda dos/as professores/as, foram organizados encontros de orientação e acompanhamento das atividades dos/as educadores/as que estiveram elaborando projetos envolvendo a história oral, a disciplina da sua área e a escola que atuam. Este projeto permaneceu por dois anos, iniciado em 2013, teve sua última edição em 2014. Nesta última edição, foram aprofundadas as discussões teórico-metodológicas sobre a história oral e a diversidade de recursos tecnológicos auxiliares na aplicação de atividades didático-pedagógicas sobre o método da história oral, ainda teve como objetivo assessorar os/as educadores/as na elaboração e implementação de projetos de ensino, utilizando a metodologia da história oral, nas escolas em que atuam, sendo o seu diferencial a abordagem temática sobre a Cidade nas discussões propostas no ano de 2014.

Palavras-chave: História Oral, Educação, Cidade.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS DIGITAL: RECONTANDO MONTEIRO LOBATO

Silvia Trentini Machado

História em Quadrinhos Digital: Recontando Monteiro Lobato foi um projeto trabalhado com as turmas do 3° ano 01 e 3° ano 03 da Escola Básica Municipal Professora Maria da Graça dos Santos Salai localizada em Indaial/SC. O objetivo deste projeto foi criar uma história em quadrinhos digital através das tecnologias digitais, de forma a propiciar a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa, além de ampliação de repertório cultural com a literatura brasileira. Neste projeto pode-se explorar o conteúdo gênero textual história em quadrinhos, bem

como, conhecer e explorar ferramentas computacionais através das aulas de informática pedagógica. O tema do projeto fundamentou-se na literatura infantil, como um dos movimentos que mobilizaram escola devido ao Dia Nacional do Livro Infantil (dezoito de abril). Assim, foi selecionado pela turma o escritor Monteiro Lobato para embasar as práticas desenvolvidas sobre a temática, pois entende-se que o escritor tem grande representação na literatura infantil brasileira. Unir história em quadrinhos com a literatura infantil de Monteiro Lobato por si já garante um planejamento qualificado no ensino da língua oral e escrita, porém, aliar o uso da informática pedagógica a este projeto consistiu e um elemento potencializador na apredizagem. O projeto dividiu-se em quatro etapas. A primeira na sala de aula, com a professora regente em que os estudantes construíram uma história em quadrinhos coletiva sobre uma literatura de Monteiro Lobato. A segunda aconteceu na sala informatizada, onde os alunos produziram slides que representaram a história construída por eles em sala. A terceira etapa consistiu na gravação das vozes dos personagens da história, e a última foi o trabalho de junção de slides com os áudios gravados. O resultado final foi uma história em quadrinhos digital, com áudio, produzida em formato de apresentação do Microsoft Office PowerPoint, que foi apresentada para todos os alunos da escola no dia 25 de abril de 2013 como parte das atrações da Semana do Livro. Também foi feita a divulgação do projeto na internet, através da ferramenta Blogger, onde além da descrição do processo de criação e fotos, consta um link através do qual é possível realizar o download da apresentação finalizada. O projeto proporcionou aos estudantes diversos momentos de construção em todas as suas etapas de desenvolvimento. Possibilitou também situações de trabalho em equipe onde o respeito à decisão do outro, o diálogo e a produção conjunta foram valorizados. Os estudantes adquiriram habilidades para o manuseio das ferramentas computacionais utilizadas no Microsoft Office PowerPoint, como manipulação e edição de imagens, inserção de texto, utilização de formas, etc. Além disso, puderam ampliar seu repertório literário conhecendo melhor algumas obras de Monteiro Lobato.

Palavras-chave: Literatura infantil. História em quadrinhos. Informática pedagógica. Monteiro Lobato.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Ana Carolina Ramos e Rosa Elisabete Militz Wypyczynski Martins

UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS ENVOLVIDAS PARA O ENSINO DE PROGRAMAÇÃO	**Lucio Vasconcelos e Isabela Gasparini**

Dentro de cursos da área da Ciência da Computação e da Informática, especialmente em disciplinas relacionadas a ensino de algoritmos e programação, existe uma grande dificuldade encontrada pelos estudantes por não conseguir assimilar os conteúdos aprendidos em sala de aula. De acordo com Delgado et al. (2005) apud (SOUZA, 2014), alunos têm sérias dificuldades nas disciplinas de algoritmos e programação, apesar dos professores buscarem aplicar técnicas inovadoras, verificando-se "desinteresse pelo curso, desmotivação para estudo de programação, reprovações sistemáticas, apatia, baixa autoestima, desistência da disciplina e até o abandono do curso" (SOUZA, 2014, p.4). Define-se algoritmos "como uma sequência de passos que visam atingir um objetivo bem definido" (FORBELLONE; EBERSPACHER, 2000, p.3). A programação é considerada uma disciplina-chave na formação dos profissionais de computação, porém é a que apresenta maior nível de dificuldade no aprendizado; isso tem preocupado a comunidade acadêmica (XAVIER et al., 2004). Essa preocupação tem levado à elaboração de diferentes estratégias didáticas e diversas tecnologias de apoio para o ensino de programação. Dentre as mais utilizadas estão o uso de técnicas da aprendizagem colaborativa e a utilização de linguagens visuais de programação. O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento das estratégias didáticas e das tecnologias envolvidas para o ensino de programação na comunidade brasileira. O processo foi através de uma pesquisa bibliográfica e da análise dos trabalhos relacionados. Como resultado, foram encontradas (a) diversas propostas de ferramentas especificamente projetadas para auxiliar no ensino de programação, tais como o Mojo (CHAVES, 2014) e iVProg (RIBEIRO, 2015); (b) técnicas envolvendo a robótica como elemento motivador (BARRETO; L'ERARIO; FABRI, 2015); (c) utilização de softwares existentes utilizados como apoio (BRONDANI, MOZZAQUATRO, ANTONIAZZI, 2014); (d) aplicação

de técnicas de gamificação para incentivo de estudos de programação (COLOMBO, 2015); e (e) o uso de abordagem de resolução de problemas (BALDUINO, FERREIRA, 2015). Apesar das diferentes estratétigas apresentadas, o ensino de programação ainda pode ser explorado, visto a dificuldade dos estudantes em fases iniciais. Novas estratégias e tecnologias podem ser estudas, de modo a auxiliarem os estudantes a assimilarem os conteúdos de forma clara e eficiente, aumentar o interesse e a motivação, e assim evitar a desistência do curso.

Palavras-chave: Ensino, programação, estratégias didáticas, tecnologias educacionais.

Referências

BALDUINO, Jefferson de Oliveira; FERREIRA, Fani Santos Simão. Proposta de uma nova abordagem para desenvolvimento de algoritmos de programação. **LINKSCIENCEPLACE-Revista Científica Interdisciplinar**, v. 2, n. 1, 2015.

BARRETO, Valeria Banachi; L'ERARIO, Alexandre; FABRI, Jose Augusto. Teaching programming for high school students using the Lego Mindstorms robot. In: **Information Systems and Technologies** (CISTI), 2015 10th Iberian Conference on. IEEE, 2015. p. 1-7.

BRONDANI, Matheus Beck; MOZZAQUATRO, Patricia Mariotto; ANTONIAZZI, Rodrigo Luiz. Ambiente de simulação e animação para o ensino de programação. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 1, n. 1, 2014.

CHAVES, José Osvaldo Mesquita et al. MOJO: uma ferramenta para integrar juízes online ao moodle no apoio ao ensino e aprendizagem de programação. **Holos**, v. 5, p. 246-260, 2014.

COLOMBO, Cristiano da Silveira. **O ensino de programação de computadores baseado em jogos**. In: Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. 2015.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. **Lógica de Programação**: A

Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 2a. ed. [s.l.] MAKRON Books, 2000.

RIBEIRO, Romenig da Silva. **Construção e uso de ambiente visual para o ensino de programação introdutória**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOUZA, K. **Uso do software ceebot no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de algoritmos e programação**. 2014.

XAVIER, G. M. C. et al. **Estudo dos Fatores que Influenciam a Aprendizagem Introdutória de Programação**. uefs.br, 2004.

As TICs no currículo do curso de LICENCIAtura EM PEDAGOGIA NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Andressa Graziele Brandt

Por meio da presente pesquisa pretendemos analisar e refletir sobre as práxis dos professores que utilizam as tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos cursos que formam professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, o curso de licenciatura em pedagogia do Instituto Federal Catarinense. Portanto a pesquisa desenvolvida tem como objetivo investigar e compreender como as Tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão presentes no currículo do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense (IFC) e nas práxis dos professores do curso . Tendo como problema central: Qual a relação existente entre a prática pedagógica dos docentes que utilizam as TICs no processo de ensinagem e a formação inicial de professores no curso de licenciatura em pedagogia do IFC? O percurso metodológico de caráter qualitativo baseou-se na aproximação dos autores que fundamentam o problema em questão e em um levantamento das produções no banco de dados de trabalhos de teses e dissertações nas IES pertencentes ao estado de Santa Catarina, com pós-graduação stricto sensu em Educação e levantamento das produções acadêmicas nos programas de Pós-Graduação em Educação da UNB, UFMG e USP universidades pioneiras na oferta do curso de pedagogia no Brasil; das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED,

especificamente, nos Grupos de Trabalho – no GT 08 "Formação de professores", GT 11 "Política de Educação Superior", GT 12 "Currículo" e no GT16 "Educação e Comunicação" no período de 2000 até 2015"; e periódicos da área de educação com Quális A1 e A2 para um diálogo horizontal com a área. Este estudo está fundamentado em autores do campo do currículo: Sacristán, Giroux, Pacheco, William Pinar, Michael Young, Moreira e Pacheco, Lopes & Macedo, Thiesen; do campo da formação de professores: Contreras Freitas , Nóvoa , Pimenta e Anastasiou , Cunha, Tardif , Nóvoa , Zeichner, Saviani; e TICs: Girardello, Lunardi Mendes, Fantin. Do ponto de vista empírico, a pesquisa pretende contribuir para o aprimoramento das ações e práticas curriculares de formação inicial de professores em relação as TICs no curso de licenciatura em pedagogia do IFC e das práticas pedagógicas dos educadores do IFC, especificamente, na formação pedagógica dos professores e teórico-metodológica na concepção da Educação em relação as tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensinagem que se materializam na tríade currículo, tecnologias e ensino.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e comunicação, formação de professores, diretrizes curriculares, institutos federais, pedagogia.

Referências

BAKHTIN, Mikhail (Voloshinov). A Interação Verbal. In: **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____**Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo, Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção biblioteca universal).

BORGES, M.K.; GIRARDELLO, G.; FISCHER, R. M. B. Educação, comunicação e tecnologias: perspectivas e desafios para a pesquisa e a formação de professores. In: Elsa Maria M. Pessoa Pulin;Neusi A.N.Berbel. (Org.). **Pesquisas em Educacão**: inquietações e desafios. 1ed.Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2012, v. 1, p. 175-202.

CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 5 fev. 2014.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

EVANGELISTA, Olinda. **A formação universitária do professor**. Florianópolis: NUP;Cidade Futura, 2002.

EVANGELISTA, Olinda; MORAES, Maria Célia Marcondes; SHIROMA, Eneida Oto. **Política Educacional**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

FANTIN, Monica. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, p. 437-452, 2012.

_____, Monica. O lugar da experiência, da cultura e da aprendizagem multimídia na formação de professores. **Educação** (UFSM), v. 37, p. 291-306, 2012.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) Política de Formação de Professores: A prioridade Postergada. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

GATTI, B. O curso de licenciatura em Pedagogia: dilemas e convergências. **EntreVer - Revista das Licenciaturas**, ##plugins.citationFormat.abnt.location##, 2, dez. 2012. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/2010>. Acesso em: 20 Jan. 2015.

GIRARDELLO, G. Visitas à morada da memória: leitura e narrativa entre estudantes de Pedagogia. In: Rita Marisa Ribes Pereira; Núbia de Oliveira Santos; Ana Elisabeth Rodrigues de Carvalho Lopes. (Org.). **Infância, Juventude e Educação**: práticas e pesquisas em diálogo. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2015, v. 1, p. 1-290.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Oliveira, Sandro; LUNARDI-MENDES, Geovana M. Fundamentos Conceituais de Tecnologia nos Cursos Superiores da Educação Profissional Tecnológica. E-tech: **Tecnologias para Competitividade Industrial**, v. 1, p. 73-90, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. O campo do currículo no Brasil: Construção no contexto da ANPED. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 81-101, novembro/ 2002.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____, José Augusto. Currículo: entre teorias e métodos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009.

PARAÍSO. Marlucy Alves. Currículo·mapa: linhas e traçados das pesquisas pos-críticas sobre currículo no Brasil. **Revista Educação e Realidade** (30)1: 67-82, jan/jun, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.**, Abr 2009, vol.14, nº 40, p.143-155.

SCHEIBE, Leda. Formação de professores e pedagogos na perspectiva da LDB. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de Educadores**: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003, p. 171- 183.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Preparação técnica e formação ético-política dos professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de Educadores**: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003, p.71-89.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e identidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

THERRIEN, J; LOIOLA, F. A. Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p.143-160, 2001.

THIESEN, J. Trajetórias da formação: movimentos de reformulação do currículo da Pedagogia da UFSC. **EntreVer** – Revista das Licenciaturas, plugins.citationFormat.abnt.location##, 2, dez. 2012. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/2011>. Acesso em: 20 Jan. 2015.

Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica – Concepção e Diretrizes. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=841. Acesso em 23 de nov. de 2013.

VIEIRA, S. R. **A trajetória do curso de pedagogia** – DE 1939 A 2006. In: 1º simpósio nacional de Educação e XX Semana de Pedagogia – O PDE e o Atual Contexto sócio-educacional, 2008, Carcavel – PR. Anais. Cascavel: UNIOESTE, 2008. v. 1. p. 1-15.

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A PARTIR DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E ENTRAVES	Alfredo Balduíno Santos e Ana Maria Carneira Costa e Silva

Este pré-projeto anuncia a intenção de investigação acerca da extensão universitária no que refere a curricularização desta, considerando-a como importante ponto de sustentação da dimensão universitária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, "[...]indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade" (FORPROEX, 2012, p.05). Assim, para esboçarmos o quadro teórico, que subsidia esta proposta, consideramos o Plano Nacional de Educação – PNE (decênio 2014-2024), que recomenda que se assegure, "no mínimo, dez por cento de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social". Para tratarmos do contexto que envolve esta proposta de pesquisa, transitaremos pela extensão universitária, políticas educacionais e currículo. Deste modo, o problema da proposta em questão, vai se esboçando a partir de vivências e incursões nas atividades que envolvem a extensão universitária, ficando como inquietação para este momento, mais alguns questionamentos, tais

como: até que ponto, estas atividades podem contribuir ou tem contribuído no que tange o espaço público e a formulação de políticas que considerem a extensão universitária? Como as Instituições de Ensino Superior (IES), estão se organizando para cumprir o que determina o último documento do PNE, ou seja, garantir um mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária? Como cada IES pública tem garantido ou não a proposta de indissociabilidade preconizada nas diretrizes da Extensão Universitária no país? Em que medida estas práticas podem ou não contribuir para a efetivação de políticas no que tange as práticas acadêmicas no ensino superior? Frente a este cenário, esta proposta de estudo terá como objetivo principal, saber, como as IES públicas no Brasil têm percebido as diretrizes da Extensão Universitária no que refere a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas a curricularização da extensão universitária, conforme preconizada no Plano Nacional de Educação (PNE), para o decênio 2014-20240. Objetivo a ser desenvolvido com o apoio de objetivos específicos, que pretendem: Analisar a extensão universitária nesta proposta do processo de curricularização nas IES; Identificar se temos no Brasil IES pensando/realizando a extensão universitária nesta perspectiva de curricularização; Verificar como as IES que ainda não estão se organizando para tal, presumem garantir esta demanda do PNE; Demonstrar como as IES públicas no Brasil têm percebido as diretrizes da Extensão Universitária no que refere a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas a curricularização da extensão universitária; Avaliar como estas instituições estão ou não, se organizando para a demanda de garantir, um mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária; E ainda, contribuir com a UDESC no que refere a demanda de garantir, um mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

Palavras-chave: Curricularização, Extensão Universitária, Indissociabilidade, PNE.

Referências

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão**. Manaus - AM - 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014, Plano Nacional de Educação – PNE.

DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE UM CURRÍCULO ACADÊMICO À PRÁTICA PROFISSIONAL: COMPETÊNCIAS CURRICULARES – MERCADO DE CAPITAIS

João de Azevedo

O objetivo do presente texto é abordar uma pesquisa em fase inicial de desenvolvimento junto ao Programa de Doutoramento do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMINHO), na área de Educação Matemática. A proposta desta pesquisa é investigar currículos de cursos de Engenharia que abordam o estudo do Mercado de Capitais e também buscando as similaridades que se apresentam nas instituições de Ensino Superior no Brasil, bem como suas características fragmentárias existentes. Para isso, o estudo prevê uma investigação de campo junto a diferentes agentes: professores de disciplinas de Mercado de Capitais e/ou de disciplinas que contenha algum conteúdo ligado à área; e engenheiros já atuando profissionalmente na área de Mercado de Capitais. O que se espera dessa pesquisa, é saber se os graduandos em Engenharias estão desenvolvendo competências voltadas ao mercado de trabalho na área de Mercado de Capitais. A formação profissional de um graduando em Engenharia, começa a ser construída em sala de aula durante a sua graduação e esta por sua vez, se fundamenta em competências que são desenvolvidas através de um conjunto de disciplinas presentes em no currículo do curso de Graduação. Segundo Leite e Lemos (2010), com as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade ao longo das últimas décadas, e, por conseguinte no mundo do trabalho, devido a globalização, faz com que os empregadores desejem que os candidatos a um determinado emprego, possuam competências desenvolvidas relacionadas com a função que pretendam exercer. Conforme Rebelatto (1999) apud Nose et al. (2001), o mundo profissional sofre pressões e inovações que a Universidade por vezes nem sonha que existem. Esta constatação já e suficiente para mostrar como a formação acadêmica tende, por vezes, a ficar longe da realidade, colocando em risco a Empregabilidade presente ou futura. Nessa situação, o mais lógico é adaptar a grade curricular às exigências do mercado de trabalho. Isso fará com que os graduandos, desenvolvam competências de modo a aumentar a

probabilidade de Empregabilidade presente ou futura. O processo de globalização resultou também em intenso intercâmbio entre os países e o conhecimento do Mercado de Capitais adquire crescente importância no cenário Financeiro Internacional. Além de sua área de qualificação, o engenheiro também pode atuar em outras áreas. Uma delas é trabalhar no Mercado de Capitais, pela facilidade que os engenheiros possuem em lidar com a Matemática. O mercado de renda fixa, por ser o maior, absorve grande parte dos engenheiros que atuam na área de finanças. Contudo, com o crescimento do mercado de renda variável a partir de 2004, cada vez mais engenheiros passaram a trabalhar com o Mercado Acionário, com análise e gestão de ações. Essas considerações motivaram o projeto em estudo junto aos cursos de Engenharia, com o objetivo de verificar se os seus currículos constam disciplinas que abordam o estudo do Mercado de Capitais, e de que maneira são abordadas. Com tal pesquisa espero contribuir a respeito da importância da presença na grade curricular dos cursos de Engenharia, de disciplinas com conteúdos voltados para a área de Mercado de Capitais.

Palavras-chave: Grade Curricular. Competências Curriculares. Empregabilidade. Mercado de Capitais.

Referências

LEITE, Andréia; LEMOS, Márcia. Competência X Empregabilidade. **Grupo Treinamento & Desenvolvimento**. 2012. Disponível em: http://www.abrhrs.com.br/2012-ted.gda. Acesso em 11/05/2015.

NOSE, Michelle Mike; REBELATTO; NASCIMENTO, Daisy Aparecida do Nascimento. **O Perfil do Engenheiro Segundo as Empresas**. Cobenge 2001. Disponível em: http://www.abenge.org.br/Cobenge Anteriores/2001/trabalhos/DTC008.pdf. Acesso em 06/05/2015.

SESSÃO
Sala 29

INVESTIGAÇÕES MATEMÁTICAS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS APLICADOS AO CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL

Eliane Bihuna de Azevedo

A disciplina de Cálculo Diferencial e Integral (CDI) ocupa papel importante nas fases iniciais da estrutura curricular de diversos cursos das Ciências Exatas e Tecnologias, em conjunto com outras disciplinas do ciclo básico, porque oferece ferramentas fundamentais para a interpretação e resolução de problemas. Por outro lado, os processos de ensino e aprendizagem dessas disciplinas não é são tarefas fáceis, constituindo-se em um grande desafio para docentes e discentes envolvidos. No entanto, "as dificuldades observadas nos cursos iniciais de Cálculo Diferencial e Integral se traduzem nos altos índices de reprovação dessas disciplinas" (PAGANI e ALLEVATO, 2014, p.62). De acordo com Almeida et al (2007, p.3), os programas das disciplinas de CDI não estão adequados à realidade dos alunos e a metodologia geralmente utilizada enfatiza operações, técnicas e algoritmos pode contribuir para o insucesso dos alunos nesta disciplina. Menestrina e Goudard (2003, p. 4) afirmam que um dos fatores que provocam elevadas taxas de evasão é a diferença entre os conteúdos trabalhados no Ensino Médio e na Universidade. Pela minha prática docente, observo que a dificuldade que os acadêmicos têm em trabalhar com os conteúdos de matemática básica é outro fator que gera evasão e/ou reprovação em CDI. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática fazem referência às metodologias de ensino de Investigações Matemáticas (IM) e da Resolução de Problemas (RP) ao recomendar que o ensino de Matemática deva levar o aluno a "identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas" (BRASIL, 1998, p. 47, apud VIEIRA e ALLEVATO, 2012, p.6). Com o intuito de melhorar minha atuação profissional e tornar o ensino de CDI mais atrativo aos alunos, estou propondo um projeto de pesquisa de doutorado ao Programa de Doutoramento do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMINHO), na área de Educação Matemática, cujo tema é o estudo das IM e da RP no Ensino Superior. O

objetivo geral é desenvolver estratégias para utilizar as metodologias de IM e RP nas aplicações de derivadas do primeiro curso de CDI. Com esta pesquisa pretendo estabelecer, se existirem, as diferenças entre IM e RP, além de propor uma nova forma de abordar o conteúdo de aplicações de derivadas na disciplina de CDI. Para desenvolver a pesquisa usarei o Modelo de Romberg, composto por dez atividades importantes a serem consideradas, que são elementos comuns aos vários tipos de pesquisa (Romberg, 2007, p.6-9). Esta pesquisa será qualitativa de natureza exploratória. Os procedimentos metodológicos envolvem revisão bibliográfica, aplicação das teorias de IM e RP a dois grupos de alunos regularmente matriculados na disciplina de CDI da UDESC/Joinville. A pesquisadora será observadora e participante de todo o processo. Ao finalizar este trabalho, espero contribuir positivamente com o ensino e a aprendizagem de CDI e, em longo prazo, a reverter, ao menos, à realidade vivida pelas minhas turmas de CDI.

Palavras-chave: Cálculo diferencial e integral, investigação matemática, resolução de problemas.

Referências

ALMEIDA, L. M. W.; SOUZA, L. G. S.; FATORI, L. H. Ensino de cálculo: uma abordagem usando Modelagem Matemática. **Revista Ciência e Tecnologia**, São Paulo, v. 10, 2007.

PAGANI, E. M. L.; ALLEVATO, N. S. G. Ensino e aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral: um mapeamento de algumas teses e dissertações produzidas no Brasil. **VIDYA**, v. 34, n. 2, p. 61-74, jul./dez., 2014 - Santa Maria, 2014.

MENESTRINA, T. C.; GOUDARD, B. **Atualização e revisão pedagógica de cálculo e álgebra**: Concepções e atitudes Inovadoras. XXXI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Joinville, 2003.

VIEIRA, G.; ALLEVATO, N. S. G.. **Tecendo relações entre resolução de problemas e investigações nos anos finais do ensino fundamental**. Anais do Encontro de Produção Discente PUCSP/Cruzeiro do Sul. São Paulo, p.1-13, 2012.

ROMBERG, T. A.. Perspectivas sobre o Conhecimento e Métodos de Pesquisa. **Boletim de Educação Matemática**, vol. 20, n. 27, 2007, pp. 1-38.

A FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA: PESQUISANDO RELAÇÕES ENTRE O SABER CIENTÍFICO E O SABER DOCENTE

Marnei Luis Mandler

Este texto apresenta uma pesquisa em fase inicial de desenvolvimento junto ao Programa de Doutoramento do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMINHO), na área de Educação Matemática. A proposta da pesquisa é investigar as formas com as quais os conteúdos relativos à Teoria de Números podem contribuir no processo de formação inicial de professores de matemática de forma a vincular os conteúdos ensinados no âmbito acadêmico com os respectivos aspectos pedagógicos que virão a fazer parte da futura prática do docente na Educação Básica. Por meio de um estudo de caso que investigará a formação inicial oferecida pelo curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), deseja-se compreender as formas e potencialidades que devem ser concebidas na disciplina de Teoria de Números, aliando o seu saber científico enquanto ciência exata com os saberes docentes presentes na Educação Básica e suas respectivas demandas que os processos de ensino e aprendizagem de números naturais, inteiros e racionais apresentam ao professor do ciclo básico. Conforme Resende (2007), a Teoria de Números tratada na maioria das universidades brasileiras não tem como preocupação a formação do professor da escola básica, pois seus conteúdos são geralmente abordados de forma axiomática, numa linguagem predominantemente simbólico-formal, com ênfase em demonstrações. As DCNFPEB – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Brasil, 2001) apontam a necessidade de coerência entre a formação oferecida e a prática profissional esperada do professor e indicam o tratamento inadequado dos conteúdos em cursos de formação como questão a enfrentar, justificando ser bastante comum que cursos de licenciatura (que formam especialistas por área de conhecimento) coloquem ênfase em conteúdos específicos, tratando superficialmente (ou mesmo não tratando) os conhecimentos com os quais o futuro professor irá trabalhar no Ensino Básico. Nesse contexto, a questão da formação do professor de

matemática demanda investigação para fundamentar as discussões, métodos e escolhas curriculares que devem ser seguidos. Fiorentini e Oliveira (2013) indicam a necessidade do professor de matemática conhecer, com profundidade e diversidade, a matemática enquanto prática social e que diz respeito não apenas ao campo científico em si próprio, mas, sobretudo, à matemática escolar e às múltiplas matemáticas presentes e mobilizadas/produzidas nas diferentes práticas cotidianas. A pesquisa será desenvolvida em uma abordagem qualitativa, com natureza metodológica exploratória e explicativa, pois buscará identificar e compreender os fatores que contribuem para uma maior conexão entre a Teoria dos Números estudada no Ensino Superior e a prática do docente de matemática na Educação Básica. Os procedimentos metodológicos envolvem levantamento e discussão de referencial teórico; seleção e análise de livros didáticos de Teoria dos Números e entrevistas semiestruturadas com formandos e egressos do curso de licenciatura em Matemática da UDESC, atuantes na escola básica. Com tais ações, deseja-se compreender a disciplina de Teoria de Números enquanto um ambiente educacional, voltado para a formação do professor da escola básica e que lhe possibilite a compreensão de conceitos fundamentais para o desenvolvimento de ideias matemáticas relacionadas com o cotidiano escolar.

Palavras-chave: Formação Matemática do Professor. Teoria de Números. Saber Docente. Saber Científico.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior**, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

FIORENTINI, D.; OLIVEIRA, A. T. C. C. O Lugar das Matemáticas na Licenciatura em Matemática. **Revista Bolema**, v. 27, n. 47, p. 917 – 938. Rio Claro: 2013.

RESENDE, M. R. **Re-significando a disciplina de Teoria dos Números na formação do professor de Matemática na Licenciatura**. Tese (Doutorado em Educação Matemática – Programa de Pós-Graduação em Educação

Matemática). Pontifícia Universidade Católica (PUC), São Paulo, 2007.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE ÁLGEBRA LINEAR: UM MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO BRASIL E EM PORTUGAL	Graciela Moro

Este trabalho trata-se da descrição de uma proposta de pesquisa de doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade do Minho (Portugal), cujo objetivo é investigar, analisar, apresentar e discutir teses e dissertações sobre ensino e aprendizagem de Álgebra Linear produzidas no Brasil e em Portugal no período de 2000 a 2015. A disciplina de Álgebra Linear é componente curricular básica dos cursos da área de ciências exatas. Ela expõe os estudantes a aspectos teóricos, aspectos aplicados e aspectos numéricos da Matemática e tem aplicações em uma gama variada de disciplinas (POOLE, 2004). É considerada universalmente uma disciplina difícil que necessita de um alto nível de abstração por parte dos alunos, pois envolve uma gama grande de definições e teoremas com os quais não estão acostumados a lidar (DORIER, 2002; STEWART, 2008). Assim, a Álgebra Linear acaba tornando-se uma disciplina-problema em muitas instituições de Ensino Superior, sendo o mau desempenho dos alunos na mesma responsável por altos índices de reprovação. Com uma década de experiência como professora de Álgebra Linear, também tenho me deparado com as dificuldades no ensino e na aprendizagem dessa disciplina e alguns questionamentos são latentes na minha prática docente: que metodologias estão sendo utilizadas para favorecer o ensino e a aprendizagem dessa disciplina? Quais são as tendências de pesquisa, nessa área, que poderiam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem? Uma das formas de acesso às pesquisas produzidas nessa área é a consulta e o estudo dos trabalhos realizados nas diferentes linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Educação e/ou Educação Matemática. Tem se tornado cada vez mais comum as investigações centralizadas na análise de relatos de pesquisas com o intuito de fazer um balanço que aponte os rumos que estão sendo seguidos em determinada área de investigação, quais as metodologias que estão sendo utilizadas, quais os temas de interesse, quais contribuições têm trazido em seus textos com vistas a identificar o seu estado da arte. Os trabalhos de pesquisa denominados estado da arte constituem-se de um instrumento que

busca a compreensão e resgate do conhecimento produzido sobre determinado tema, em um período de tempo específico, e, consequentemente, sua sistematização e análise crítica (TEIXEIRA, 2006). Assim, a metodologia da pesquisa caracteriza-se como "Estado da Arte" com abordagem qualitativa enquanto levantamento das concepções sobre ensino e aprendizagem de Álgebra Linear produzidas nas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Considera-se que a pesquisa é de natureza metodológica exploratória e bibliográfica, devido aos processos de levantamento, coleta de informações e elaboração de fichamentos de teses e dissertações. Como método de coleta de dados utiliza-se a análise documental e de modo a auxiliar na concepção do estado da arte serão realizadas entrevistas estruturadas com alguns autores das pesquisas. Metodologicamente serão tomados por base os procedimentos descritos por Romanowski e Ens (2006). Espera-se que os resultados das reflexões sistematizados e apresentados na pesquisa possam servir de apoio teórico para outros pesquisadores interessados em temas afins, bem como justificar a relevância de pesquisas na área.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem, Álgebra Linear, Estado da arte.

Referências

DORIER, J. L. Teaching Linear Algebra at University. **ICM**, 2002. Vol. III. 1 – 3.

POOLE, D. **Álgebra Linear**. São Paulo: Thomson, 2004.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PUC/PR, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

STEWART, S. **Understanding linear algebra concepts through the Embodied, Symbolic and Formal worlds of mathematical thinking**. 2008. Tese de doutorado em Filosofia da Ciência em Educação Matemática – Universidade de Auckland, Auckland, 2008.

TEIXEIRA, C. R. O "Estado da Arte": a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica o Programa de Pós-Graduação em

Educação: Currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-Graduação** – educação, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	Maria da Graça Moraes Braga Martin e Sandra Maria Pepes do Vale

Como motivar os estudantes a aprenderem ciências naturais na Educação Básica? A construção de materiais didáticos mediante a interação de estudantes e professor e o uso de metodologias variadas poderia ser essa motivação? A educação científica é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da sociedade. Atualmente, vêm aumentando as exigências de interpretações e uso de conhecimentos científicos e tecnológicos. A escola é um dos agentes responsáveis por esse processo, com o objetivo de auxiliar na formação de cidadãos e no avanço social. O ensino de ciências deve despertar a curiosidade dos estudantes, instigando a observação, a problematização e a experimentação, potencializando suas habilidades e desenvolvendo o "espírito" crítico e reflexivo. Um instrumento importante para atingir esse objetivo é o currículo escolar. A proposta curricular de Santa Catarina passou por atualizações em 2014, porém em suas diferentes versões e documentos síntese, (1991, 1998b, 2005), as reflexões sobre a organização pedagógica foram pautadas na teoria histórico-cultural. Entre outros aspectos, é fundamental relembrar que, nesta teoria, concebe-se que as características humanas se constituíram historicamente por intermédio dos processos de hominização, ou seja, processos por intermédio dos quais cada sujeito singular produz a sua própria humanidade. (Santa Catarina, 2014, p. 33). Respeitando os diferentes estilos cognitivos e a microgênese de cada estudante, se faz necessária à utilização das mais diversificadas metodologias de ensino. A atual proposta curricular reconhece a "diversidade de identidades, e de saberes como condição político-pedagógica para o desenvolvimento da Educação Básica" (SANTA CATARINA, 2014. p. 26). Para Geraldo (2006) a Pedagogia Histórico-crítica (PHC), a Didática Geral, a Didática Especial de Ciências e os princípios metodológicos (contextualização, problematização, interdisciplinaridade, instrumentalização, abordagem histórico-sociológica dos conteúdos, adequação cognitiva, equilíbrio entre procedimentos de transmissão e de assimilação, dialogicidade, totalidade, sistematização, aplicação, enfoque

ambiental, ênfase educação para a saúde e nos métodos das ciências naturais) podem contribuir e desenvolver no estudante sua capacidade de pensar coerentemente, de observar analiticamente, de analisar fenômenos cada vez mais complexos, de produzir sínteses sobre os fenômenos da natureza e da vida cotidiana, desenvolvendo, também, a intuição, a sensibilidade e a criatividade. Inspirado na PHC propõe-se a elaboração de um caderno com propostas de materiais didáticos de baixo custo (experimentos, jogos, entre outros) e orientação para a construção dos mesmos pelos estudantes tendo o professor como mediador. Para a elaboração do caderno será realizada uma pesquisa qualitativa utilizando como metodologia revisão bibliográfica e observação da testagem do produto. Neste sentido, espera-se, com este trabalho, contribuir para uma formação integral do sujeito, considerando e reconhecendo "o ser humano como sujeito que produz, por meio do trabalho, as condições de (re)produção da vida, modificando os lugares e os territórios de viver, revelando relações sociais, políticas, econômicas, culturais e socioambientais" (SANTA CATARINA, 2014. p. 26).

Palavras-chave: Pedagogia histórico-crítica, material didático, ensino, ciências.

Referências

GERALDO, A. C. H. **Didática de ciências e de biologia na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. 2006. 201 f. Tese (Doutorado em Educação para Ciência) – Faculdade de Ciências Bauru, Universidade Estadual Paulista, Bauru São Paulo. 2006.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**, 4ª ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 11.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2014. p. 26, 27.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: SIMULADOR DE CONSUMO CONSCIENTE DA ÁGUA DO BEBEDOURO DA ESCOLA

Lucas Pablo Ferreira dos Santos, Reinaci dos Santos Silva e Pascoal Eron Santos de Souza

O presente relato discute sobre as experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência – PIBID, dentro do subprojeto Iniciação a docência: uma colaboração entre áreas, sujeitos e espaços. As reflexões aqui apresentadas referem-se, mais especificamente, ao desenvolvimento de um projeto de intervenção didático-pedagógica que teve como principal propósito contribuir de forma efetiva no processo de aprendizagem de alunos da educação básica, relacionando os conteúdos matemáticos presentes no cotidiano com a importância dos cuidados com o uso sustentável da água. O trabalho foi construído com um grupo de 41 estudantes do oitavo ano, do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Senhor do Bonfim, na cidade de Senhor do Bonfim, no estado da Bahia. Destacam-se neste relato as atividades realizadas com os alunos e a parceria existente entre o PIBID e a escola onde o projeto foi desenvolvido. Sabemos que a água é o recurso natural indicador da vida, onde há água pode haver vida. Tomando por base a importância da água fizemos um estudo voltado para verificar o desperdício desse recurso natural no bebedouro da Escola Estadual Senhor do Bonfim. Um bebedouro é um aparelho utilizado para que as pessoas possam ingerir água sem a necessidade de usarem copos, ao fazer uma observação mais detalhada vimos que parte dessa água se perde, mas dentro do escopo desse texto avaliamos a quantidade de água perdida e os gastos envolvidos nessa perda. Com os dados em mãos, foi desenvolvido um aplicativo de celular, nomeado de “Água do futuro” com o objetivo de simular o desperdício constante, para isso fez-se uso da internet como principal meio de informação, o que subsidiou as pesquisas feitas, trazendo para a sala de aula um olhar diferenciado. Antes das intervenções notávamos através dos dados gerados pelo aplicativo que o desperdício era quase o triplo do que realmente era consumido pelos discentes. Apesar das dificuldades encontradas durante as intervenções, os resultados finais indicam que os objetivos foram alcançados, já que as maiorias dos alunos tiveram um entendimento claro do que foi proposto na execução das aulas, tendo uma participação ativa na execução das atividades, pois manusearam com as próprias mãos o processo de construção do aplicativo e através do

mesmo o gasto de água da escola reduziu significativamente quando a ideia foi levada para outras salas parceiras do projeto. Por fim, esperamos ter colaborado significativamente na construção do conhecimento dos alunos, pois acreditamos ter proporcionado à participação ativa destes sujeitos como protagonistas nos processos de planejamento, tomada de decisões e exposição de ideias. Além disso, vale ressaltar também a importância desse trabalho para a formação profissional de nós bolsistas, futuros professores. É um passo importante, pois ali podemos enxergar as dificuldades que possivelmente iremos encontrar na pratica docente, certamente com outra realidade, porém com cenários bem parecidos, nada distante do que temos hoje.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Tecnologia, Educação.

Referências:

http://www.akatu.org.br/Temas/Agua/Posts/Instituto-Akatu-lanca-campanha-pelo-consumo-consciente-da-agua

http://www.tecmundo.com.br/como-fazer/38615-como-criar-aplicativos-para-smartphones-sem-saber-programar.htm

https://books.google.com.br/books?isbn=8582170882

OS COSMÉTICOS COMO TEMÁTICA CENTRAL PARA A INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS QUÍMICOS DE POLARIDADE E SOLUBILIDADE	Elaine Neves de Gasperi E Maria da Graça Moraes Braga Martin

Por meio da construção de conhecimentos químicos é possível compreender alguns conceitos importantes sobre a natureza da matéria, conhecendo suas propriedades a partir da estrutura atômica, além das diversas possibilidades de transformação da mesma. Muito do que se aprende em química não pode ser visto macroscopicamente, e este fato se torna um dos pontos de dificuldade para a aprendizagem. Falar do átomo, de sua estrutura ou de seu comportamento frente a outros átomos, sem que se possa representá-lo de forma concreta, requer por parte do aluno um grande esforço para a formação dos conceitos. O uso de instrumentos auxiliares, tais como réplicas de modelo atômico, analogias, experimentos e outras iniciativas

metodológicas têm sido utilizados com o intuito de favorecer o ensino e a aprendizagem. Saviani (2003, p. 142) relata que as ações de instrumentalização do processo de ensino e aprendizagem, onde ressalta que tal ação converge para o mesmo objetivo, o de trazer o que não se pode ver, para um campo mais concreto e palpável para o aluno. O movimento de instrumentalizar o processo de ensino-aprendizado pode ser mais explorado se fizermos uso de elementos já presentes no cotidiano do aluno. A partir desses elementos, podemos inseri-los com temática central, e a partir daí auxiliar na construção de conceitos químicos. Nesse sentido, a escolha de cosméticos como temática central para o estudo de conceitos químicos parece oportuna, já que a preocupação com a beleza, os cuidados com a higiene pessoal e o crescente posicionamento do Brasil nesse cenário de produção e consumo de produtos cosméticos, torna-se um indicador de que tais produtos já fazem parte do cotidiano de professores e estudantes. De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos – ABIHPEC (2014), o Brasil ocupa a terceira posição, assume o primeiro lugar no mercado de perfumaria e desodorantes e é o segundo colocado no ranking mundial de produção e consumo de produtos para cabelos. Se observarmos a nossa volta, veremos o crescente interesse da população em produtos relacionados à beleza e higiene pessoal. Ao criarmos a relação entre alguns conceitos químicos e elementos do cotidiano dos alunos, pretendemos que esta seja uma ação de mediação que poderá auxiliar os alunos no processo de construção dos conceitos químicos de polaridade e solubilidade. Segundo a teoria de aprendizagem vygotskyana, podemos qualificar o produto educacional aqui proposto como um instrumento de mediação para a internalização de conceitos químicos. Segundo Vygotsky (2007), a mediação é o processo pelo qual a ação do sujeito sobre o objeto é mediada por um determinado elemento. Karel Kosik (2002), em sua obra sobre a Dialética do Concreto, afirma que o processo de construção do conhecimento se dá através de uma trajetória mediata e composta de síntese e análise. Em apoio à Kosik, SANTOS (2005, p.39) traz que "o ensino-aprendizagem é um processo de parceria para a construção de sínteses, ou de outra forma, busca a superação da condição alienada [...] e essa busca se dá pela instrumentalização, com o fornecimento de um conhecimento clássico ou científico, operando por análise e síntese, sobre os problemas da prática social. Corroborando com essa visão, VYGOTSKY (1979, p.11) relata que "A transmissão racional, intencional de experiências e de

pensamentos a outrem exige um sistema mediador, que tem por protótipo a linguagem humana nascida da necessidade do intercâmbio durante o trabalho". Além de auxiliar na aprendizagem, tal ferramenta ainda poderá auxiliar o professor, oferecendo mais uma possibilidade de abordagem dos conteúdos do currículo, e desta forma, ambos os sujeitos podem melhorar sua participação na prática educativa. Santos (2005) traz a relação aluno-professor como um processo horizontal e dinâmico, onde ambos são ativos e interativos e por isso "Assume-se que o aluno não é "menos", mas que sabe menos ou sabe de forma não-organizada, o que indica ser o professor o organizador da estratégia de ensino" (SANTOS, 2005. p. 11).

Palavras-chave: Ciências, aprendizagem, instrumentalização, cosméticos, temática.

Referências

ABIHPEC – Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, **Perfumaria e Cosméticos**. Acesso pelo site https://www.abihpec.org.br. Acesso Jun. 2015.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Trad. Célia Neves e Alderico Toríbio. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MÜNCHEM, S. **Cosméticos**: Uma possibilidade de abordagem para o ensino de Química. 2012, 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Disponível em:< http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4165. Acesso em: Jun. 2015.

SANTOS, C. **Ensino de Ciências**: Abordagem Historico-Crítica. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**. 1(1): 131-152, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. Barcelona: Crítica. 1979.

LABORATÓRIO VIRTUAL DR. FRITZ: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE QUÍMICA PARA O PÚBLICO INFANTIL

Clarina A. do Prado, Leandro O. Córdoba Vieira, Natália Carolina de Oliveira Vaz, Thiago F. Rosa e Isabela Gasparini

O presente trabalho apresenta um projeto de um objeto de aprendizagem (OA) virtual que simula um laboratório de química chamado "Laboratório do Dr. Fritz". Um OA é qualquer entidade digital, ou não digital, que pode ser usada, reutilizadaou referenciada durante o aprendizado suportado pela tecnologia (IEEE LTSC, 2015). O nome do laboratório foi inspirado no famoso jacaré que vivia nas águas do Rio Cachoeira na cidade de Joinville/SC. Desta forma o personagem que interage com o aluno é um jacaré que solicita tarefas e pede ajuda para cumprir objetivos. O objetivo principal deste OA é o de promover a alfabetização científica com conceitos básicos de química, a partir da interação com o Dr. Fritz e com os equipamentos do laboratório virtual. O público-alvo deste trabalho é composto por professores e alunos do Ensino Fundamental II da rede pública de Joinville/SC. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica, coleta de dados e a utilização de ferramentas para a produção do software. Além disso, o projeto realiza de forma sistemática o Design Instrucional do OA, utilizando a metodologia ADDIE. O Design Instrucional realiza um planejamento sistemático baseado em princípios científicos de comunicação, aprendizagem e de ensino que melhorem os materiaisinstrucionais elaborados. Neste processo o OA é caracterizado, e seus objetivos pedagógicos são analisados, e as fases para a análise, projeto, construção e avaliação do OA são realizadas. O "Laboratório do Dr. Fritz" está fundamentado em uma metodologia pedagógica construtivista, sob perspectiva dos estudos liderados pelo cognitivista Jean Piaget (1896 – 1980). Para Piaget (1973, p.14), "o conhecimento não parte nem do sujeito nem do objeto, mas da interação indissociável entre eles, para avançar daí na dupla direção de uma exteriorização objetivante e de uma interiorização reflexiva". O OA, por sua vez, surge nesse contexto como um recurso de interação para promoção de aprendizagem no processo educativo. Assim, o professor mediador deverá promover caminhos e

desafios aos alunos, para que este possa buscar o conhecimento. Seixas et al. (2002, p. 238) diz que "No processo educacional construtivista, o professor atua como mediador nessa relação, utilizando estratégias pedagógicas diferenciadas, estimulando o aprendiz a explorar o ambiente e a fazer as suas descobertas". Justifica-se, portanto, o OA "Laboratório do Dr. Fritz" como uma ferramenta pedagógica construtivista que representará um recurso educacional para professores e alunos.

Palavras-chave: Ensino, Pedagógico, Construtivista, Laboratório Virtual, Química.

Referências

IEEE-LTSC. The Learning Object Metadata Standard Retrieved. **IEEE** - LTSC - Learning Technology Standards Commitee Web Site. Disponível em: <http://www.ieeeltsc.org:8080/Plone/workinggroup/learning-object-metadata-working-group12/learning-object-metadata-lom-working-group-12>. Acesso em: 10 de outubro 2015.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973. (1965)

SEIXAS Louise Jeanty de. FLORES, Cecília Dias. SILVESTRE, André Meyer. VICARI, Rosa. Aplicação de estratégias de construção de conhecimento em um ambiente probabilístico de aprendizagem. **SBIE 2002**. p. 238-246. Disponível em: http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/184/170. Acesso em: 12 de out. de 2015.

INFLUÊNCIAS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Fabíola Corrêa Viel

Com o objetivo de assegurar uma formação básica comum para a formação de professores no Brasil, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (DCN-FP) (BRASIL, 2002a; BRASIL, 2015) e as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química (DCN-LQ) (BRASIL, 2001; BRASIL, 2002c). Os cursos de graduação nas universidades brasileiras passam por

processos de adaptação de seus currículos e projetos pedagógicos de curso (PPC) às propostas apresentadas nesses documentos. No estado de Santa Catarina havia duas instituições de Ensino Superior (IES) que ofereciam cursos de graduação em Química (Licenciatura e Bacharelado) e que vivenciaram esse processo de transição; a partir de 2010 mais duas IES passaram a oferecer cursos de Licenciatura em Química no Estado, mas estas já iniciaram suas atividades a luz das DCN's. Um desses cursos é oferecido pela UDESC do qual participei da elaboração do PPC e da implantação, vivenciando as interpretações que as DCN's permitiam. As orientações apresentadas tanto pelas DCN em vigor, Resolução nº 01 CNE/CP, de 2002 como a última a ser implantada, Resolução nº 2 CNE/CP de 2015, estabeleceram a inserção da prática como componente curricular (PCC), aumentaram a carga horária voltada para os estágios de docência, e definiram o perfil do profissional. A legislação estabeleceu que, as disciplinas ligadas a prática como componente curricular, devem ser cursadas pelos estudantes ao longo do curso e que os estágios devem iniciar da segunda metade do curso, não permitindo, dessa forma, que as disciplinas voltadas para a formação docente, fossem relegadas para o final do curso. Assim, nesse trabalho, busca-se evidenciar em que medida e de que modo, cada instituição de ensino superior do Estado de Santa Catarina interpretou e implantou as PCCs e os estágios no processo de organização do currículo dos cursos de Licenciatura em Química. O estudo passará pela fase de coleta de dados, que inclui entrevistas com os sujeitos envolvidos (professores e dirigentes das IES) e pesquisa documental (projetos pedagógicos e currículos dos cursos de Licenciatura em Química) (LÜDKE, 1986). A análise dos dados será realizada através da análise textual discursiva, que se movimenta entre a análise de conteúdo e a análise discursiva, e que supera, no sentido que busca ir além do "o que" para "com que" finalidade (MORAES e GALIAZZI, 2013 p.142-145). Trabalhos como os de Massena e Monteiro (2011) e o de Leão (2011) foram realizados no sentido de promover discussão sobre as mudanças nos PPCs de Licenciatura promovidas pelas DCNs. Observa-se, nesses trabalhos, um modelo curricular fragmentado, reduzindo o espaço para debates e discussões acerca do saber docente. Os currículos são fortemente baseados nos modelos de racionalidade técnica e onde as disciplinas específicas não interagem com as de caráter pedagógico, cujo perfil do profissional é aquele no qual basta ter conhecimento para então aplicar esse conhecimento ao fazer. Este estudo poderá contribuir para

aprofundar essas questões no contexto dos PPC's e dos currículos dos cursos de licenciatura em Química de Santa Catarina.

Palavras-chave: Diretrizes curriculares, licenciatura em Química, currículo, formação de professores, projeto político pedagógico.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.303**, de 6 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Química. Relator: Francisco César de Sá Barreto, Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Roberto Cláudio Frota Bezerra. Brasília: 2001.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002a. Revogada pela Resolução CNE/CP Nº2, de 1º julho de 2015.

_____Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: 2015.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 8**, de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química. Brasília, 2002c.

LEÃO, I. A. C. **Presença das diretrizes curriculares nacionais de 2002 nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFSJ**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São João Del Rey, São João Del Rey, 2011.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D. **Pesquisa em educação**: abordagens

qualitativas. S.Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Roque.e GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

MASSENA, Elisa P. e MONTEIRO, Ana Maria F. C. **Concepções sobre currículo de formadores de professores**: o curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Química Nova, v. 34, n. 8, p. 1476-1484, 2011.

PADLET COMO DIÁRIO DE BORDO COLABORATIVO: RELATO DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA SOBRE FUNGOS LIQUENIZADOS

Thiago Alex Dreveck

Este trabalho trata de um relato de experiência sobre a elaboração de um diário de bordo colaborativo, foi feito por meio de um mural virtual criado com a ferramenta Padlet. O mural virtual foi criado visando a organização do projeto científico escolar intitulado "Diferenciação entre os fungos liquenizados presentes em três áreas do município de Jaraguá do Sul – Santa Catarina", feita com três alunos do nono ano da E.M.E.F. Professor Francisco Solamon, sob orientação do professor de ciências Thiago Alex Dreveck. Nesse projeto objetivou-se fazer estudo fotográfico comparativo sobre fungos liquenizados presentes nos troncos de árvores das três áreas distintas. Para introduzir e aprofundar o conhecimento sobre o tema, foi apresentado aos integrantes do projeto o ambiente de busca Scholar Google, para que houvesse o contato com textos de cunho científico. Em seguida, foi apresentada a ferramenta virtual Padlet para que os pesquisadores postassem seus resumos e citações dos artigos, lidos durante o processo, em um mural que serviu como diário de bordo colaborativo, criado pelo professor orientados via Padlet. Durante saídas de campo, vários fungos liquenizados foram fotografados e, em seguida, as imagens foram inseridas no diário de bordo colaborativo para que os alunos classificassem os líquens quanto ao hábito e quanto ao tipo de talo. Após classificação, foi apresentada a ferramenta virtual Chartgo, que serviu para a elaboração de gráficos comparativos feitos com base na classificação obtida. Tais gráficos também foram disponibilizados no mural virtual do projeto. O projeto foi elaborado, desde seu início, pelos envolvidos e está em fase de interpretação de dados, que será finalizada a partir de discussões finais e apresentação em

Prezi ainda a ser postados no diário de bordo virtual. Percebe-se, conforme relato dos alunos e dos resultados até aqui obtidos, que um mural virtual feito por meio da ferramenta Padlet mostrou-se muito eficiente, intuitivo e de grande valia no que se refere à introdução de pesquisas de cunho científico no ensino fundamental, permitindo ótima interação, usabilidade e possibilidade de inserção de imagens e de links com outras ferramentas úteis à pesquisa.

Palavras-chave: Padlet, ferramentas virtuais, objetos de aprendizagem, aprendizagem colaborativa, ensino de ciências.

PRODUÇÃO FINAL

https://www.youtube.com/watch?v=E4wwrOxSAHo